

C O R R E I O D A U M B A N D A

Edição 10 - Outubro de 2006

Histórias ...

A Fé move Montanhas...

É... ainda bem que não sou escritor mesmo. Imaginem começar um texto com essa frase manjada. Dá demissão por justa causa para muito jornalista...

Por sugestão de um colega, enquanto almoçávamos, resolvi começar esse texto. A fé move montanhas! Bem, na verdade eu não sei se move montanhas, isso eu nunca vi. Mas que move pessoas...

Quantas vezes já ouvimos na televisão, domingo a noite, no Fantástico, aquelas matérias sobre experiência pós-morte, pessoas desenganadas pela medicina, dando depoimentos fanáticos a favor de sua religião, dizendo que foram curadas. Aleluia! Em nome de Jesus: SAI ziquizira.

Mas não vou falar sobre isso também. Quero abordar um tema mais simplista. Ou não. Vou falar de nossos hábitos. Na verdade os maus hábitos. Na verdade mesmo, da famosa “marvada”.

Todos gostamos de tomar uma cervejinha numa tarde quente, junto com uma porçãozinha de amendoins ou aqueles salgadinhos, que eu não sei o nome, bem gordurosos.

E sempre encontramos os exagerados. Aqueles que entortam tudo. Os tremendos “paus d’água”, ganhadores do prêmio *Natasha, que acordam nas valetas ou coisas assim. E esses não são os piores! Os piores são os que vivem bêbados. E ainda dão desculpa: “Ah, se eu não aproveitar agora, aproveito quando?!”

As energias dessas pessoas são as piores possíveis. O raciocínio fica lento, quiumbas (obsessores) fazendo a festa em volta.

Mas sempre há casos espetaculares, em qualquer igreja, seita, religião, culto ou sei lá o que. Todos estão associados à fé.

No GECPA mesmo houve alguns. Vou contar apenas um, sem citar nomes, para não constrangê-los é claro:

Case: De farrista bêbado a aprendiz de cambone.

Era uma vez um garoto. Com seus 19 anos, bem vividos – segundo ele mesmo – com um corpinho de aproximadamente 2 barris de chopp, vivia cambaleante e dizendo: “Ah, se eu não aproveitar agora, aproveito quando?!”.

Num determinado dia, motivado por seu amigo, resolveu conhecer o tal “trabalho”.

Com muito medo (e, diga-se de passagem, ainda tem uma ponta desse medo) compareceu para conversar com *O Compadre*, que o advertiu sobre o excesso, falou de sua vida, contou os seus segredos.

Histórias ... (continuação)

Tudo isso apenas na primeira sessão. Ficou com medo, mas fascinado. Afinal, ninguém sabia aquilo. Continuou freqüentando o templo, até que em um belo dia, não adiantado a advertência, O Compadre apenas falou: “Cabra, se você não parar, não vai mais funcionar”.

Esse foi o dia mágico! Mudança de vida. O tal garoto já acreditava e confiava nos conselhos recebidos do Compadre. Passou a assistente de cambono (em período de experiência). Começou a ler mais, estudar mais, confiar mais. Beber menos, farrear menos.

Mudou do vinho para a água!

Aprendeu a se manter em equilíbrio, ligar-se com as energias boas e é Umbandista convicto.

Outro dia mesmo encontrei com minha mãe (de santo e de sangue), que o conhecia e perguntou-me:

“Filho, o que vocês fizeram com o *****? Nem tem mais aquela cara de bobo!”

O garoto passou por uma fase de “Eu era um bêbado, vivia drogado” e passou para a outra parte da música de carnavais de outrora, “hoje estou curado, encontrei Jesus” mas não só Ele, mas também: Oxalá, Pretos-Velhos, Caboclos e, claro, os Compadres.

Realmente. A fé muda pessoas.

Sérgio Kunio Kawanami
Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul
Curitiba - PR
sergio.kawanami@gmail.com

Do informativo do GECPA
Ano 1 nº 2/Outubro de 2006

A Benção de Pai Benedito

Estavam agendados três atendimentos no grupo de umbanda e apometria daquela noite. Sabíamos que não se limitava a três consulentes ou simplesmente três espíritos necessitados de ajuda, mas que suas ligações estendiam-se ao plano astral inferior.

Antecedendo a data, foram noites mal dormidas onde vários trabalhadores do grupo queixavam-se de extrema irritação e mal estar. Durante o dia, provocações de todo tipo para que houvesse uma baixa vibratória e com isso se abrissem infiltrações energéticas e possível obsessão.

No plano astral, verdadeiros exércitos formavam frentes de trabalho no sentido de auxílio pelas falanges da luz, e da mesma forma intenso trabalho tentando impedir esse auxílio, pela falanges das sombras.

Em cada residência dos componentes do grupo de apometria, instalou-se verdadeiro quartel de militantes da vibratória de Ogum, garantindo que durante o desdobramento do sono estes estivessem protegidos das falanges trevosas que tentavam dissuadir as mentes invigilantes dos médiuns, usando de suas brechas cármicas. Eram artificiais de toda ordem, carregados de energia sexual, exalando odores afrodisíacos, ou então disfarçados de espíritos necessitados de ajuda que enfileiravam-se, aguardando a saída do corpo físico. Antes disso, durante as lides do dia, éramos observados e monitorados pelos engenheiros comandantes desses artifícios malféficos, os quais provocavam situações que nos levavam a sentir-nos extremamente carentes emocionalmente, tática que facilitaria a busca de energias que viessem ilusoriamente suprir esse sentimento que embaça a razão, através de fantasias já criadas em nossas mentes, e agora ampliadas pela força desses magos treinados.

Embora toda a proteção que nos é facultada pela Luz, impera sempre o livre-arbítrio, o qual é fomentado pelas nossas brechas cármicas. Assediados, muitos de nós ignoramos a presença dos benfeitores espirituais que nos guarneciam, e ao sair do corpo físico resvalamos em nossas próprias falhas. Por várias noites foi difícil cumprir-se o programa traçado pelas equipes de Xangô, cuja egrégora nos dirige a nível espiritual no grupo de trabalho, no sentido de que nos encontrássemos no auditório instalado no ambiente astral da nossa Casa.

Faltando apenas vinte e quatro horas para o atendimento agendado, fui acometida de forte dor à altura do ombro esquerdo, no início da noite. Isso acontecia sempre que me deixava abater pelo desânimo e irritação, quando automaticamente instalavam-se dores e enrijecimento na área superior das costas, o que me desestruturava primeiro a nível físico, depois emocional. A princípio, o medo da dor e da limitação que ela me traria no dia seguinte me causaram angústia, porém a lembrança dos atendimentos agendados, onde precisaríamos estar todos em plena forma, me fez reagir e, amparada pelos amigos espirituais, usei de toda a força existente no meu íntimo, aliada às técnicas apométricas que conhecia. Adormeci em oração, solicitando às falanges da Luz que nos socorressem a nível de grupo, e me propondo ao trabalho, fui sentindo o desdobramento acontecer em plena consciência, bem como as fortes irradiações direcionadas ao meu corpo astral, pelas equipes de amparo.

Saindo do corpo físico pelo efeito do sono, avistei o amigo Exu Gira Mundo que me aguardava. Imediatamente adentramos num túnel energético onde um turbilhão nos fazia sentir em meio a uma forte tempestade. Segurei-me na mão forte do bondoso guardião e tentei manter minha mente confiante e em oração.

Em poucos segundos nos víamos em ambiente desconhecido, espécie de nave onde nos deparamos com alguns irmãos do grupo de apometria, em desdobramento, deitados em cadei-

A Benção de Pai Benedito (continuação)

ras semelhantes às que encontramos nos consultórios dentários aqui na crosta. Pareciam sonolentos e tinham nas cabeças capacetes ligados em aparelhos eletrônicos, cuja tela mostrava a radiografia de seus cérebros. Outros, possuíam eletrodos à altura do coração, ligados a diferenciadas máquinas que monitoravam seus batimentos cardíacos. Em sala separada, podíamos avistar alguns seres estranhos, cuja forma astral não se parecia muito com a humana, trabalhando freneticamente em frente a uma parafernália de equipamentos eletrônicos. Nossa chegada não foi percebida, pois observei que ao redor de nosso corpo, uma camada ectoplasmática impedia que seus monitores nos detectassem.

Outros auxiliares já conhecidos chegavam agora, expulsos pelo mesmo turbilhão energético pelo qual havíamos passado, para nos auxiliar no resgate daqueles corpos astrais ali aprisionados. Antes de tomarmos qualquer atitude, ouvimos forte estalido metálico e um pequeno clarão se fez no local, aparecendo à nossa frente um ser de estatura grande para os parâmetros humanos, cujos traços da fisionomia me lembravam alguém conhecido. No entanto, naquele momento não havia tempo para as apresentações, precisávamos agir depressa e assim foi feito.

Das mãos do nosso ajudante recém-chegado saíam pequenas chispas como descargas elétricas, que desligavam imediatamente os aparelhos ligados aos irmãos do grupo, os quais agora eram levados pelos guardiões para fora do local onde um veículo nos esperava. Desta vez não entramos no turbilhão, ou pelo menos não o percebíamos, apenas a sensação de alguns tremores mostrando que a região era turbulenta. Quando chegamos ao ambiente astral da nossa Casa Apométrica, agora auxiliando através da cromoterapia no refazimento energético de nossos irmãos socorridos, percebi que o ajudante grandalhão não havia voltado conosco.

Em minutos o ambiente se acalmou e todos já sentiam-se renovados pelo tratamento que nos foi dado pelos médicos espirituais. Após rápida higienização, nos assentamos na sala de reuniões onde já estavam nossos irmãos orientadores. Visivelmente satisfeitos pelo êxito do resgate, reconheci a presença forte e atuante do espírito amigo que dirige nosso grupo a nível da umbanda, nos atendimentos apométricos, e que trabalha na vibratória de Xangô. Muitos outros espíritos dos quais só conhecia a vibração, estavam ali presentes, mas foi aquele espírito bondoso a quem chamávamos de Pai Benedito, na sua vestimenta de preto velho, que nos dirigiu as boas vindas e as devidas explicações, satisfazendo nossa curiosidade:

- Saravá aos filhos de fé. Bendito seja Deus e bendita as bandas de umbanda que nos auxiliaram nesse trabalho. “Negro velho” não se intimida diante das forças das trevas, mas as respeita, a exemplo de todas as falanges que aqui estão.

Os filhos que foram socorridos irão refazer-se energeticamente até o amanhecer, assim que forem devolvidos aos corpos físicos, em sono reparador. No entanto, “negro velho” pede que todos vigiem atentamente pois médium invigilante é cumbuca de boca larga para o mal. A mente desavisada e desatenta costuma ser roça preparada para plantio da erva daninha.

Os filhos que estão na lista de espera para atendimento do grupo de apometria estão comprometidos com falanges “barra pesada”, como os filhos da Terra costumam dizer. Altamente ligadas à magia negra, essas falanges não medem esforços para abater qualquer egrégora que tente se formar com a finalidade de desfazer seus intentos.

Muitos médiuns trabalhadores não comparecerão ao atendimento de amanhã, pois se deixarão impedir pela força negativa. Dos irmãos agendados para socorro, somente um irá comparecer, e “negro velho” lhes explica por quê:

A Benção de Pai Benedito (continuação)

- Tudo, no universo de meu Deus, age dentro da lei e da ordem, mesmo diante do caos. Os outros irmãos que ainda não receberão o alívio benéfico do atendimento apométrico, estão em processo de expurgo pela dor, que ainda precisa agir por algum tempo para conscientização de suas mentes teimosas, renitentes às mudanças que se fazem necessárias. Já estão protegidos dentro de um campo de força formado pela energia ectoplasmática do grupo e portanto protegidos do assédio das trevas, mas não isentos da drenagem através da dor física.

Negro velho conhece essa história por experiência própria. Quando vestindo um corpo de carne se torna difícil cuidar do espírito, e como consequência disso, os dois perecem. Tudo a seu tempo; esses irmãos serão atendidos e harmonizados, cumprindo assim a tarefa de auxílio fraterno com que o vosso grupo está comprometido junto às falanges da Fraternidade Branca, restando a eles a tarefa de mudança em suas vivências a partir de então, para que conservem o bem recebido”.

Com um sorriso matreiro, Pai Benedito nos abençoou, estalando os dedos, de onde saíram faíscas luminosas que se intensificaram no ar, distribuindo-se sobre o grupo. Indescritível a sensação de paz.

História contada por Vovó Benta
publicada no livro Causos de Umbanda
pela Editora do Conhecimento

*Mensagem divulgada na lista da
Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS*
<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

*Enviada por Leni W. Saviscki
Sociedade Fraternal Cantinho da Luz
Erechim - RS*
eumesma@st.com.br

Alforria !!!

Sabe meus fios! Quem alforriou os negros foram as mãos de uma branca, mas nego ainda vê do lado de cá que os pretos e pretas velhas também tem muito que trabalhar para alforriar os filhos dessa terra.

Suncês podem inté perguntar: Mas que alforria é essa Firmino? Já viu nego ter lugar? Ter direito de falar?

Aí Firmino responde a suncês: é isso mesmo que ocês ouviram! Os pretos e pretas velhas tem muito que trabalhar para alforriar a mente de alguns filhos de práticas que não fazem parte das Leis de Zambi!

Quantas vezes Firmino não já viu filhos caírem por causa do mal uso da magia!
A Umbanda é magia divina para consolar e erguer filhos que estão caídos!

A Umbanda é bandeira de Oxalá para iluminar filhos de fé e dar direção para uma boa caminhada!

A Umbanda é mãe que consola e Pai que disciplina fazendo assim filho progredir!

Infelizmente ainda se toma o nome da Umbanda emprestado para dar respaldo a atos abomináveis.

Um templo de Umbanda é um ponto físico que exala paz, amor e harmonia retratando as belezas da natureza.

É preciso ter coragem!
É preciso lutar!
É preciso confiar!

É preciso acreditar que tudo vai mudar, afinal de contas quando a gente num muda por aqui para melhor é convidado a se mudar para o outro lado da vida a fim de prestar contas e se o saldo na balança da nossa consciência for mais negativo teremos que fazer as mudanças necessárias!

É preciso deixar a Umbanda melhorar!

Naruê meu Pai!
Patacori Ogum!
Ogunhê!

Oh! Fia, Nego num podia ficar calado sem dar o pitaco dele!!!

Oxalá te abençoe!!!

Pai Firmino do Congo

Mensagem psicografada em 17 de agosto de 2006, por Maria Luzia Nascimento
Médium do Templo A Caminho da Paz
Cantinho de Pai Cipriano - RJ / PE
marialuzia2002@yahoo.com.br

Ervas e Plantas Astrais

PERGUNTA - Por que os pretos-velhos utilizam ervas?

VOVÓ MARIA CONGA - Os princípios químicos emanados destes fitoterápicos são utilizados na magia para a cura das mais diversas moléstias. Tem grande repercussão etérica, como fiéis potencializadores das energias vinculadas ao plano físico-astral, que estão na natureza, que abundam em todo o planeta através de vibrações próprias, e que se apresentam na constituição energética de todos os filhos. Então manipulamos as ervas que contém as energias que estão faltantes nos filhos, refazendo o equilíbrio do corpo etérico com imediato alívio das mazelas que os afligem no campo fisiológico.

PERGUNTA – Pedimos maiores esclarecimentos sobre estas energias e manipulações.

VOVÓ MARIA CONGA - Se faz importante que os filhos entendam que as ervas utilizadas nestes casos são nucleos energéticos, agindo como acumuladores durante o crescimento das plantas que são originárias. Estamos falando de energias eletromagnéticas e etéreo-físicas, em alguns casos mais potentes que as existentes na própria aura humana.

Quando as ervas são queimadas ou maceradas obedecendo certos rituais da Umbanda, que impõe disciplina mental e concentração aos médiuns, conseguimos atrair energias afins e a cooperação dos espíritos da natureza que estão vinculados aos sítios vibratórios correspondentes. No caso de queima das ervas, seja através das defumações ou incensos, o potencial de energia emanado é potencializado com a egrégora mental que se cria; dos médiuns, Guias e Protetores, repercutindo vibratoriamente nos planos físico, etérico, astral e mental, elevando o psiquismo dos seres, equilibrando a emotividade e exaltando as qualidades que estão inconscientes. Há uma modificação energética e magnética do ambiente e dos seres, desintegrando-se morbos psíquicos, miasmas, larvas, vibriões e bacilos astrais que ficam estagnados em ambientes e auras enfermias.

Nos comandos da apometria, aplicados no atendimento ao filho adoentado na frente do Congá, estes procedimentos são potencialmente aumentados pela força mental, através de pausadas contagens e leve estalar de dedos realizados pelo dirigente, associado aos pontos cantados, durante a manifestação do vovô, vovó, tia, tio, enfim, preto(a) velho(a) que vem de Aruanda ajudar os filhos precisados da Terra.

Fonte de pesquisa:
Livro "Evolução no Planeta Azul"
Editora do Conhecimento

Mensagem divulgada na lista da
Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS
<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

Enviado por Norberto Peixoto
Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre - RS
norpe@portoweb.com.br

O Primeiro Dos Muitos Anos Do GECPA

É com muita alegria que escrevo esse editorial. Hoje o GECPA faz um ano.

Não foi apenas um ano comum. Foi um ano de muitas realizações, conquistas, alegrias.

Pudemos sentir o axé de outros grupos, o apoio dos amigos, a confiança da espiritualidade e a certeza de que estamos caminhando na seara do Grande Mestre.

Nesse primeiro ano aprendemos muito. Trabalhamos mais ainda. E nos divertimos todos os dias.

A Umbanda é assim. Deve ser vivida intensamente, com alegria, diversão e muito trabalho.

A Umbanda deve ser motivo de felicidade, deixa nossas vidas mais leves.

A Umbanda é barulho, é som, é festividade, é a energia em êxtase. Viver na Umbanda é viver na plenitude da alma, é sentir o meio e modificá-lo

A Umbanda é silêncio, é reflexão, é reforma interior. Viver na Umbanda é ser feliz e não estar feliz.

Ser umbandista é isso. Viver a vida intensamente, fazendo o máximo que podemos e queremos.

É a alforria da alma.

É respeitar o próximo e a si mesmo. É conhecer suas limitações e qualidades, ampliando-as ao máximo limite.

É saber que somos humanos e podemos errar, mas é também reconhecer nossos erros e erradicá-los, contribuindo para nossa própria evolução espiritual.

Espero que esse seja apenas o primeiro ano e que os próximos nós do GECPA, consigamos continuar nossa caminhada em conjunto com a espiritualidade. Que os laços de amizade que fizemos entre nós e entre muitas pessoas queridas de outros grupos continuem indestrutíveis.

Aproveito também para agradecer a todos que contribuíram com a criação do GECPA e pretendo nunca decepcioná-los.

Grande amplexo!

Sérgio Kunio Kawanami
Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul
Curitiba - PR
sergio.kawanami@gmail.com

Trabalho Feito

Todos nós conhecemos ou ouvimos alguma história de alguém que foi vítima de "trabalho feito" lançado ou encomendado por um desafeto qualquer. Infelizmente pela nossa condição humana essas coisas ainda ocorrem; também é verdade que vêm diminuindo gradativamente em função da evolução humana, mas ainda ocorrem.

Quando um trabalho dessa natureza é realizado, algumas características energéticas são acionadas e são essas características que vamos focar e não a técnica em si.

Outra coisa importante a frisar é que todo trabalho desse tipo sempre tem a participação de espíritos que se dispõem a realizar essa função. Isso não é feito de graça, eles cobram um "pedágio" para realizar a parte que lhes cabe. A "taxa" mais comum costuma ser uma parte dessa energia para que eles possam fazer o que bem entenderem.

Um fator comum em todos esses trabalhos é o "testemunho". Ele é algo que referencia energeticamente o "alvo" do trabalho, podendo ser um fio de cabelo, um pedaço de unha ou um objeto da pessoa em questão. Quando não se consegue um "testemunho" pode-se fabricar um colocando o nome da pessoa em um papel: este funciona como endereço energético para direcionar a energia até o seu destino.

Um dos trabalhos mais conhecidos é o de costurar a boca do sapo com o "testemunho" dentro dele. Este animal é considerado, por aqueles que realizam esse feitiço, um poderoso captador energético. A grosso modo, o feiticeiro coloca o "testemunho" dentro do sapo e costura a sua boca com o animal ainda vivo e posteriormente o solta. Durante o seu processo de morte é mais que esperado que esse animal entre em agonia, desespero e tenha sensações nada agradáveis. Essas sensações vão interferir na energia que ele já capta por ser uma poderosa "antena psíquica". O "testemunho" aliado ao trabalho realizado pelo feiticeiro e mais os espíritos que manipulam isso direcionam essa energia pesada para aquele que é o alvo.

Um outro trabalho bem popular é o despacho que normalmente é feito à base de energia animal. Pode ser usado um sacrifício animal, terra de cemitério, ossos ou coisas desse gênero, dependendo do tipo de despacho a ser realizado, complementados pela companhia de velas e outros apetrechos específicos. Esses itens contêm forte carga de energia animal e essa energia é direcionada para a vítima.

O boneco de cera é popular nos trabalhos de "vudu"; esse feitiço consiste em montar um boneco de cera, barro ou pano, com o "testemunho", e usar agulhas para espetar nos locais onde estariam órgãos vitais. A intenção desse tipo de trabalho é prejudicar os órgãos em questão e com isso afetar a saúde física do alvo.

Mesmo não sendo dito, o que percebemos é que estes trabalhos são feitos à noite ou em lugares sem luz do sol. O sol tem uma característica muito poderosa que é a de dissolver energias mais densas - por esse motivo é aconselhável colocar nossos colchões e roupas de cama ao sol - por isso que os trabalhos são realizados durante a noite ou em ambientes sem o acesso dele, evitando sua atuação.

Vimos que todos esses trabalhos têm um fundamento e o que pode ocorrer nesse momento é pensarmos: "Estou ferrado!!!" Mas é importante termos ciência de que do mesmo jeito que tem a bioenergia e sintonia atuando de um lado, tem do outro também, ou seja, esse tipo de energia pode até ser direcionada a alguém, mas ela só vai conseguir atuar se o dito alvo estiver na mesma frequência daquela carga.

Trabalho Feito (continuação)

Uma analogia bem interessante para exemplificar esse conceito de sintonia é o rádio. Ele está parado em um lugar específico e ao mudarmos o botão da sintonia ele muda a emissora que está pegando, ou seja, todas as ondas das várias emissoras estão no ambiente, mas ele captará a estação de rádio que estiver sintonizada.

Outra coisa importante que devemos notar é que as pessoas que se dispõem a realizar esse tipo de atividade estão exatamente na frequência desse tipo de trabalho, ou seja, eles acabam sendo os mais vulneráveis e é por isso que geralmente se preocupam tanto em se proteger de alguma forma.

Como notamos, a maneira mais eficiente de nos protegermos desse tipo de energia é, simplesmente, sermos pessoas melhores, sem nos preocuparmos com a questão de saber se fulano ou beltrano é o responsável por aquele tal trabalho. Esse tipo de curiosidade só serve para nos deixar com raiva de alguém que pode ter feito o tal trabalho e assim "abrir a porta" para que essa energia chegue até nós. Então, simplesmente sejamos pessoas melhores e isso já funcionará como grande proteção contra esses trabalhos.

Paz e Luz.

Por Valter Cichini Jr.
<http://www.cichini.com.br>

Mensagem divulgada na lista da
Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS
<http://www.choupanadocaboclopery.blogspot.com/>

Enviado por Marcilene Lima
Centro Espiritualista Caboclo Pery
Niterói - RJ
contato@caboclopery.com.br

São Francisco

Dia 04 de outubro é comemorado o Dia Mundial dos Animais e de São Francisco de Assis

Bem-Estar Animal é um Direito. Um direito à vida digna, assim como é um direito o bem-estar da criança, da mulher, do homem, do idoso, das florestas, rios, mares, ares.

Cada espécie viva no Universo tem o direito de ter preservadas suas características e de ter assistidas suas necessidades. É preciso que mais e mais pessoas e organizações levem vozes e bandeiras para resgatar os direitos esquecidos ou desprezados de seres que, quer por serem minoria, quer por não terem voz ativa, estejam preconceituosamente relegados a sub-espécies e sofrendo maus-tratos. Todos os seres merecem respeito.

A informação, a educação e o exemplo despertam, incentivam e consolidam esse respeito. Todos os seres têm direito à melhor qualidade de vida. Dentre eles, os animais e a natureza são nossa principal bandeira.

O bem-estar animal resgata e defende os direitos inerentes aos animais.

Segundo Desmond Morris em seu livro "O Contrato Animal", precisamos de uma nova Declaração de Direitos para os animais - dez mandamentos que nos forçarão a respeitar nossos Contratos Animais em todos os aspectos:

- 1 - Nenhum animal será dotado de qualidades imaginárias boas ou más para satisfazer nossas crenças supersticiosas ou preconceitos religiosos.
- 2 - Nenhum animal será dominado ou degradado para nos divertir
- 3 - Nenhum animal será mantido em cativeiro a não ser que possam ser dadas a ele condições físicas e social adequadas.
- 4 - Nenhum animal será mantido como companheiro a não ser que possa adaptar-se facilmente ao modo de vida de seu dono.
- 5 - Nenhuma espécie animal será levada à extinção devido à perseguição direta ou a aumentos crescentes da população humana.
- 6 - Nenhum animal sofrerá dor ou angústia para nos proporcionar um esporte.
- 7 - Nenhum animal será sujeito a sofrimento físico ou mental para fins experimentais desnecessários.
- 8 - Nenhum animal de fazenda será mantido em ambiente inadequado a fim de fornecer-nos alimento ou produtos agrícolas.
- 9 - Nenhum animal será explorado pela pele, couro, marfim ou qualquer artigo de luxo.
- 10 - Nenhum animal será forçado a cumprir tarefas pesadas que lhe causem estresse ou dor.

Nina Rosa Jacob

Fonte: www.institutoninarosa.org.br

Francisco de Assis: Protetor dos animais

Francisco de Assis foi uma criatura de paz e de bem, terno e amoroso. Amava os animais, as plantas e toda a natureza. Poeta, cantava o Sol, a Lua e as Estrelas. Sua alegria, sua simplicidade, sua ternura lhe granjearam estima e simpatia. Ficou conhecido como o protetor dos animais e, em 1979, foi proclamado "Patrono dos Ecologistas".

Fonte: www.sosfauna.braslink.com

São Francisco (continuação)

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO

Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz;
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvidas, que eu leve a fé;
Onde houver erros, que eu leve a verdade;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, fazei com que eu procure mais consolar, que ser consolado;
Compreender, que ser compreendido; Amar, que ser amado;
Pois é dando que se recebe;
É perdoando, que se é perdoado;
E é morrendo que se vive para a vida eterna.

Fonte: jornalismo RBN

*Enviado por Sandro da Costa Mattos
Ogã da APEU*

*Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba
São Paulo/SP*

scm-bio@bol.com.br

Evolução

A vida é sempre vida seja qual for a forma através da qual se oculte.

Já vivi como pedra, já vivi como planta, já vivi como homem, amanhã viverei como espírito, e, num futuro longínquo cuja época não me é dado precisar, viverei como vivem os anjos, os deuses.

Vim do pequeno, caminho para o grande. Meu passado é obscuro, meu futuro é brilhante. Sou imortal, porque uma chispa do fogo eterno palpita em mim. A primeira e mais substancial das provas de minha imortalidade está no fato de viver neste momento e saber que vivo. Se vivo agora é porque vivi outrora e viverei sempre. Se noutras épocas tive outro nome, pertenci a outras raças, habitei outros países, falei outros idiomas, que importa? Nesse tempo vivi tão certamente como vivo hoje. O meu ser pensou, sofreu, gozou, sentiu, amou, tal como faz atualmente. Perdi minha individualidade? Não, porque minha individualidade é o meu ser, o meu "eu", sede da minha inteligência, da minha razão, da minha consciência e dos meus sentimentos. Perdi, apenas, a personalidade, a forma, a aparência com que então me vesti.

Nesta mesma existência, a minha aparência já se transformou, já se modificou consideravelmente. Casos há em que os pais desconhecem os filhos quando ausentes por largo tempo, tais as mudanças operadas em seu físico. Basta que alguém permaneça vinte ou mesmo dez anos separados de nós para que notemos profundas alterações em seu exterior.

A vida cada vez se torna mais acentuada, mais positiva, mais viva mesmo, se tal expressão é permitida. A monera, considerada como a forma mais rudimentar da vida, já traz em si o cunho indelevel da imortalidade: ela vive porque viveu, e viverá porque vive. Nada poderá destruir-lhe a essência.

A vida é a manifestação da vontade suprema de Deus. Ela é instável enquanto se apresenta sob aspectos materiais; é eterna quando, ressurgindo da carne, se perpetua no espírito. Negar a imortalidade é negar a própria atualidade. Se eu vivo, como não viverei? Mas a morte? A morte: que é a morte? Se a morte tem poder para me destruir, para me aniquilar, como se explica eu ter morrido muitas vezes e não ter, contudo, sido aniquilado? Dirão os sábios da Terra que deliro? Pois bem, expliquem-me, então, como é que trago e conservo comigo os traços veementes do meu passado? Não são esses mesmos sábios que descobriram e verificaram vestígios da vida animal na vida humana?

Que é a Evolução? Em que consiste, como se demonstra, senão pela fisiologia aliada à anatomia comparada?

Se é certo, pois, que a vida, passando pelas várias categorias de que se compõe a larga escala animal - do infusório ao homem -, não foi destruída apesar das incontáveis metamorfoses que suportou, metamorfoses a que denominamos morte, a imortalidade é um dogma incontestável, e a melhor prova que temos a aduzir em seu abono é o fato insofismável de vivermos no momento atual. Tudo o que vive, viveu e viverá. Morrer é passar de um estado à outro, é despir uma forma para revestir outra, subindo sempre de uma escala inferior para outra, imediatamente superior.

Sede perfeitos como vosso Pai é perfeito". "Nascer, morrer, renascer ainda, progredindo sempre, tal é a lei.

(Do Livro "Nas Pegadas do Mestre" - Vinícius).*

Enviado por
Maria Lúcia Castilhos
marialc@geap.com.br

O que é Apometria

- Apometria é uma técnica terapêutica de auxílio espiritual, baseada no desdobramento anímico, ou seja, o afastamento dos três corpos pertencentes ao quaternário inferior - duplo etéreo, corpo astral e mental -, provocado por um campo de força criado pela mente de outra pessoa ou grupo, através da qual se trata outro ser, sintonizando e acessando suas desarmonias.

Qual a relação de Apometria com o mediunismo?

- O êxito da Apometria reside na utilização da faculdade mediúnica, para termos cobertura no contato com o mundo espiritual inferior, dado que este é o grande foco de socorro.

Quais as exigências para se trabalhar com Apometria?

- a) Conhecer bem a técnica através de estudo e prática pois trata-se de manuseio de energias o que exige responsabilidade, amor e conhecimento
- b) Acreditar na "magia" da força da mente e na Espiritualidade;
- c) Conhecimento e vivência Evangélica por parte dos trabalhadores.

Há necessidade de se conhecer os chácras para se trabalhar com Apometria?

- Sem dúvida. Os chácras estão sediados no duplo etérico e ligados com o sistema nervoso da vida vegetativa. Quando se desdobra alguém para harmonização dos corpos há que se harmonizar os chácras também.

Dúvidas? - Durante a fase inicial admite-se alguma dúvida, mas com o tempo, o conhecimento e a certeza de que estamos sendo amparados, aliados a fé a boa vontade de servir, adquire-se confiança.

Cautela? - É necessário responsabilidade e confiança no grupo, mas o excesso de cautela que leva ao medo, só atrapalha. A falta de confiança na Espiritualidade também atrapalha. É preciso ter em abundância, responsabilidade e amor.

Vícios? - É totalmente desaconselhável uma pessoa viciada ser médium em um trabalho de Apometria, até mesmo perigoso, uma vez que o vício deteriora os sentimentos delicados que são os elos de ligação com os mentores e guias espirituais, além de danificar o duplo etéreo. Médiuns viciados tornam-se entraves pesados nos, pois impedem o fluir das energias, dificultando até mesmo a aproximação dos mentores, ficando exposto às baixas vibrações, obsessões e incorporações indesejadas.

TODO VICIO SE INSTALA, CRESCE E SE MANTÉM POR UMA FRAQUEZA MORAL.

Cuidados? - Responsabilidade, seriedade, amor ao próximo, harmonia pessoal e do grupo (pois ninguém passa o que não tem).

Confiança? - É preciso que o dirigente tenha absoluta confiança em sua equipe e vice-versa. Qualquer desconfiança abala o trabalho espiritual. É fundamental que haja um grande amor fraterno entre os membros da equipe. Sintonia perfeita de uns para os outros.

Obsessores dos médiuns do grupo?

- Os cuidados para que não haja obsessão é o de "orai e vigiai", correção das próprias falhas, eliminação de vícios e evangelização (perdão).

Estudo? - É indispensável o estudo contínuo para melhor servirmos como médiuns na caridade.

Mensagem divulgada na lista da
Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS

Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

Um Breve Relato Sobre Obsessão

Influenciam os Espíritos nas nossas vidas e de ordinário são eles que nos dirigem. E nos dirigem porque a nossa natureza primeira também é espiritual. Essa influência manifesta-se de duas maneiras, ela pode ser: BOA ou MÁ, subdividindo-se ainda em sutil ou ostensiva e passageira ou duradoura.

A influência BOA se dá através dos Espíritos Bons, dos nossos Anjos da Guarda, Guias e Protetores que nos seus conselhos nos convidam ao bem e a uma conduta moral equilibrada.

A influência MÁ, os Espíritos Superiores denominaram de OBSESSÃO e definiram-na da seguinte forma:

OBSESSÃO - ação persistente que um Espírito mal exerce sobre um indivíduo ou sobre uma coletividade.

As causas da obsessão localizam-se em processos morais lamentáveis nos quais as partes envolvidas: obsessador e obsidiado deixaram-se envolver no passado.

Toda a obsessão é uma decorrência de nossas imperfeições morais e nenhum de nós está isento de vive-la.

QUEM É O OBSESSADOR?

Durante muito tempo foi tido como o demônio, um ser cruel e desalmado, mas, na realidade ele é alguém que privou de nossa convivência, intimidade, estreitando conosco até os laços afetivos.

O obsessador de agora é o ser desesperado pelas crueldades ou pelas traições que recebeu do obsidiado de hoje em épocas de outrora.

QUEM É O OBSIDIADO?

A vítima de hoje aos nossos olhos, nada mais é que o algoz de ontem. É também o cúmplice dos desatinos e em alguns casos o comparsa do obsessador nos crimes de antanho, uma vez que ninguém cai sozinho, como também se reergue sozinho.

O pensamento, atributo essencial do Espírito é o veículo que propicia todo processo obsessivo. Pensar é criar e mesmo que essa criação não se expanda rapidamente pelo perispírito que é o agente de percepção e sensação do Espírito, bem como, pelas ondas mentais que irradiamos em torno de nós denotando a nossa aura, esse pensamento, ficará guardado no mental esperando só a ocasião oportuna para se fazer presente. Identificado o pensamento ou sentimento por parte do obsessador, gera-se a sintonia.

SINTONIA: comunhão de pensamentos que vibram na mesma faixa de idéias.

A obsessão é sempre uma prova, nunca um acontecimento eventual, pois o acaso não existe e lembramos o Nosso Senhor Jesus Cristo quando relatou que: **“embora a semeadura fosse livre a colheita seria obrigatória”**.

A obsessão classifica-se de três formas:

1º) **OBSESSÃO SIMPLES:** nessa fase o Espírito perseguidor procura através da tenacidade, persistência, intrometer-se na vida do perseguido, dando-lhe sugestões que na grande maioria das vezes são contrárias a sua forma habitual de pensar. **Ele tenta instalar uma idéia fixa ou mono-idéia.** A obsessão simples é uma parasitose comum em quase todas as criaturas, segundo os Espíritos Manoel Philomeno de Miranda e Bezerra de Menezes a obsessão é ainda um dos grandes flagelos da humanidade.

Um Breve Relato Sobre Obsessão (continuação)

Sinais ou sintomas nessa fase:

Desconfianças excessivas, o que nos leva a pensar que sempre há alguém tramando contra nós;

Insegurança pessoal nos levando a uma atitude de baixa-estima;

Enfermidades sem causas definidas;

Mudança súbita de temperamento, ora irritado, ora alegre.

2º) **OBSESSÃO POR FASCINAÇÃO**: nessa fase verifica-se uma ilusão produzida pela ação direta do perseguidor sobre o pensamento do perseguido. O Espírito fascinador age de forma hábil e astuta e muitas vezes o obsidiado, quer de forma direta, quer de forma indireta até permite essa convivência formando-se assim uma simbiose psíquica. Esse é o motivo pelo qual os Espíritos Superiores informarem que esse tipo de obsessão é o mais difícil de todos.

Sinais ou sintomas nessa fase:

Mono-idéia já está instalada;

Confiança cega, só ele está com a razão;

Paralisação do raciocínio e do julgamento entre o que é certo e errado, passando a ter uma deficiência no seu juízo crítico;

Foge das pessoas que querem lhe esclarecer.

3º) **OBSESSÃO POR SUBJUGAÇÃO**: conhecida antigamente como Possessão, mas na realidade este termo não é o mais correto, pois possessão significa a habitação de dois Espíritos em um mesmo corpo o que física e perispiritualmente é impossível de uma vez que o corpo físico é adredemente preparado para ser morada de um único Espírito. Nessa fase o obsidiado se encontra totalmente subjugado pelo obsessor, não tendo mais vontade própria.

Sinais ou sintomas nessa fase:

O obsessor assume domínio completo sob sua vítima o que dá aquela idéia de possessão;

O obsidiado executa a vontade do obsessor como se fosse sua vontade.

A subjugação pode ser: **CORPORAL, MORAL E CORPORAL/MORAL**:

CORPORAL ou FÍSICA – Ação que se mostra sobre os órgãos materiais através de atos involuntários tais como: rapaz que não podia ver uma senhora, que caia de joelhos pedindo-lhe em casamento.

MORAL ou PSÍQUICA: Aqui se verifica resolução absurda e comprometedora tais como: ansiedade incontrolável de fumar, beber, jogar, fazer sexo até exaustão comprometendo assim o centro de força genésico que tem ligação com a glândula pineal – glândula esta da vida mental e, portanto de fundamental importância nas tarefas medianímicas. Ocorrem também atitudes cleptomaníacas, perda parcial ou total da memória, agressividade, histeria, depressão, etc...

CORPORAL e MORAL: o comprometimento dos órgãos materiais juntamente com a desmoralização do obsidiado, tais como: agressões físicas com conseqüências letais, abandono do lar indo morar nas ruas e em locais infectos, a loucura o que nos leva a lembrar uma citação do

Um Breve Relato Sobre Obsessão (continuação)

Espírito Bezerra de Menezes no livro “A Loucura sob o Novo Prisma” de “nem toda obsessão leva a loucura, porém em toda loucura há componentes obsessivos”.

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda estudioso do tema aqui relatado acrescenta ainda que: **“a obsessão é um problema a expressar-se de várias maneiras”**, como repassamos a seguir.

MANEIRAS DE OBSESSÃO

ENCARNADO X ENCARNADO: demonstra-se através do ciúme, ódio, inveja, desejo de poder, orgulho, todos exercidos de forma bem sutil;

DESENCARNADO X ENCARNADO: aquele que se encontra no plano espiritual livre dos impedimentos físicos busca prejudicar àquele a quem tem ódio ou desejo de vingança, como no caso narrado pelo Espírito Ângelo Inácio, no livro “Tambores de Angola”. Essa talvez seja a forma mais comum observada por nós;

DESENCARNADO X DESENCARNADO: desencarnados que obsidiam outros desencarnados, por carregarem os mesmos vícios e paixões, formando suas equipes de trabalho obsessivo ou hordas de Espíritos adestrados na temática obsessão. Esse fato nos faz refletir que o ódio tanto quanto o amor não acabam com a morte física;

ENCARNADO X DESENCARNADO: aquele que se encontra no corpo físico mantém uma idéia fixa naquele que já está no plano espiritual devido a insatisfações de vários portes como, por exemplo, nas questões de heranças, na vivência de sentimentos possessivos - é meu - e também pela não aceitação da morte física;

OBSESSÃO RECÍPROCA: manifesta-se através das permutas das vibrações, onde os Espíritos se locupletam por manterem os mesmos tipos de sentimentos, pensamentos, desejos e vontades;

AUTO-OBSESSÃO: o homem devido ao seu nível de pensamento não raramente é o obsessivo de si mesmo. Verificamos esse fato através dos hipocondríacos, dos que tem mania de perseguição, os que sofrem por antecipação criando situações que nunca vão existir, etc, etc, etc.

Ao finalizar o presente trabalho, gostaria de citar uma informação do Espírito Odilon Fernandes, ao enfatizar que: “em se tratando da obsessão ser um envolvimento psíquico tudo o que o obsidiado escuta, o obsessivo registra e que ninguém sai de um estado obsessivo sem o auxílio de alguns recursos”:

Prece;

Busca de uma Casa séria;

Esforço por melhorar-se moralmente;

Seguir as orientações do tratamento espiritual, conforme orientação da Entidade que fez o atendimento buscando fazer sua parte no tratamento, a fim de não manter mais o vínculo obsessivo;

Um Breve Relato Sobre Obsessão (continuação)

Vivência dos ensinamentos de Jesus na prática da verdadeira caridade quer seja através de pensamentos, palavras ou ações;

Prática do Evangelho no Lar, independentemente do credo religioso que a família abrace, pois o Evangelho no Lar proporciona bem-estar e traz junto a nós o auxílio dos Bons Espíritos, permitindo ainda que anonimamente pratiquemos a caridade a outrem;

Nos casos necessários buscar ajuda do profissional médico, paralelo ao tratamento espiritual, uma vez que a medicina também foi criada por Deus para auxiliar a humanidade, pois como vimos anteriormente há casos em que o corpo físico se ressentirá das ações obsessivas necessitando de alguma medicação ou psicoterapia.

Bibliografia pesquisada:

O Livro dos Médiuns – Allan Kardec;
O Livro dos Espíritos – Allan Kardec;
Nas Fronteiras da Loucura – Espírito Manoel Philomeno de Miranda;
Mediunidade e Apostolado – Espírito Odilon Fernandes;
Obsessão e Desobsessão – Suely Caldas Schubert;
Tambores de Angola - Espírito Ângelo Inácio;
Aruanda – Espírito Ângelo Inácio;
A Loucura sob Novo Prisma – Bezerra de Menezes.

Elaborado por: Maria Luzia Nascimento
Marialuzia2002@yahoo.com.br
Médium do Templo A Caminho da Paz
Cantinho de Pai Cipriano – RJ / PE
www.caminhodapaz.com.br

A Vaidade do Médium

Estava lendo meus e-mails e eis que recebo esse. Na maioria das vezes simplesmente apago ou marco como lida para ler depois (e raramente o faço). Mas esse foi diferente.

Certa vez fui questionado sobre minha idade. Idade física, pois a do espírito, essa realmente só Deus sabe. Fiquei a pensar se não seria pretensão demais abrir uma casa de Umbanda.

Questionei-me sobre a vaidade. Para muitos, a pouca idade de minha matéria não inspira confiança. Muitos provavelmente se questionam se não é uma fantasia. Jovens gostam de fantasias, de coisas exóticas. Tenho minha certeza que não e não cabe a mim provar nada a ninguém. Porém, achei importante alertar com esse texto que muitos são assim. "Jovens" (no sentido ruim) de espírito.

Muitos brincam, fantasiam, mistificam. Apenas para fazer parte de um grupo social. Esses são imaturos, irresponsáveis, vaidosos.

Já disse o grande mestre: Muitos serão os falsos profetas....

"Uma criatura, homem ou mulher, tem o dom mediúnico.

Naturalmente que o trouxe de berço, isto é, desde que se preparava para encarnar. Em certa altura de sua vida, manifesta-se a sua mediunidade. Eis que surge o protetor - caboclo ou preto-velho. Como no médium de fato da Corrente Astral de Umbanda a entidade também é de fato, é claro que ela faz coisas extraordinárias. Cura. Ajuda. Aconselha. Tem conhecimentos irrefutáveis...

São tantos os casos positivos do protetor através da mediunidade do médium, que logo se forma em torno dele uma corrente de admiração, e de fanatismo também.

A maioria dos elementos que o cercam, diante das coisas que vêem, são levados a agradar, a bajular e com essas coisas, inconscientemente, vão-lhe incentivando a vaidade latente. Isso de forma contínua.

Devido a fortes predisposições à vaidade, começa por não dar muita atenção aos conselhos de suas entidades, não escuta as advertências que seu protetor vem fazendo...chega a ponto de se julgar o tal, quase um "pequeno-deus". Ele pensa que a força é dele...que o protetor é dele.

O médium vai crescendo em gestos, em palavras, pois que todos se acostumam a acatá-lo em respeitoso silêncio, quando não, pelo medo ou por interesse próprio... Vai crescendo sua vaidade e logo começa a fazer exhibições mediúnicas...

Passa a "trabalhar" sem estar corretamente mediunizado. Sua entidade protetora pode usar certos meios para manifestar seu desagrado, mas respeita também seu livre-arbítrio.

Então, começam os desatinos, as bobagens e as confusões e respectiva falta de penetração nos casos e coisas. Começa a criar casos, a ter preferências e outras coisas mais. O ambiente de terreiro sai da tônica vibracional dos velhos tempos.

O pobre médium que fracassou pela excessiva vaidade no íntimo é um sofredor, muitos se desesperam com o viver da arte de representar os caboclos, os pretos-velhos, etc... Enfim, ser um "artista do mediunismo", também cansa, porque a descrença é o "golpe de misericórdia" em suas almas. "

Amplexo a todos.

Crédito para <http://mironga.blogs.sapo.pt/2005/06/>

Sérgio Kunio Kawanami
Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul
Curitiba - PR
sergio.kawanami@gmail.com

Mensagem de Luz

A faísca Divina está no interior de cada indivíduo, mas, em muitas almas, precisa ser trazida à tona e abanada para que possa se transformar numa chama. Desperte de sua preguiça, reconheça a divindade dentro de você, alimente-a e permita que ela cresça e floresça. A semente deve ser plantada na terra antes que possa desabrochar; ela tem dentro de si um potencial adormecido que precisa de condições favoráveis para crescer e se desenvolver. Você tem dentro de si o reino dos céus, mas ele não será revelado se você não acordar e começar a procurar por ele. Existem muitas almas nesta vida que não acordam para esta realidade e elas são como sementes guardadas num pacote. Você precisa querer soltar as amarras para ser livre. E quando este desejo surgir, você será ajudado de todas as maneiras possíveis. Mas o desejo deve primeiro surgir em você.

**Fonte: *Abrindo Portas Interiores - Eileen Caddy*
*Jornal Umbanda Branca - edição nº 16 - agosto/2006***

Oração ao Senhor

Senhor meu DEUS,
permita que mesmo chorando, eu consiga ter alegria no oração,
que mesmo tendo pesadelos, jamais deixe de sonhar,
que mesmo que a solidão me cerque, eu consiga ocupar
meu tempo com pensamentos bons,
que tenha sempre amigos para apagar minhas lágrimas e me trazer
de volta o sorriso e que jamais deixe morrer o amor em meu coração.
Que jamais eu diminua a minha fé em Vós,
não permita que eu sinta ódio por aqueles que têm me magoado,
perdoai-lhes Senhor, pois eles não sabem o que fazem.
Dá-me forças Senhor, substitui meu desespero pela coragem e colocai em minha boca
palavras sábias e amor no coração para acalantar os que precisam de mim.
E antes que termine o dia Senhor, agradeço por tudo que me destes:
o ar que respiro, a água que mata a minha sede, a comida que mata minha fome, o teto
que me abriga, pelo calor do sol, pela beleza da lua e luz das estrelas, pela flora e
fauna, pelos meus filhos e amigos que me amparam.
Senhor, obrigado pela VIDA que me destes !

Enviado por Sandro da Costa Mattos - Ogã da APEU
Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba - SP
scm-bio@bol.com.br

Mensagem para os Médiuns

Todo dia, toda hora, todo o minuto, todo o segundo, é oportunidade ímpar de praticar-se o perdão.

A mágoa, a suscetibilidade ferida, o melindre, se perpetua além do relógio da terra, pois sois centrados em vossos egos muito antes da atual personalidade que ocupais neste corpo ilusório.

Personalidade está no mais das vezes imposta pela rede de consaguinidade, que estrutura a parentela carnal, colocando frente a frente orgulhosos espíritos que se debatem entre si por eras remotas que se perde no evo dos tempos.

A vestes brancas da Umbanda não é só para quem tem olhos de ver, eis que simbolicamente reflete o quanto vos falta para alvejar vosso espírito com a claridade espiritual necessária para reluzir os guias e protetores. Extrapola, largamente, os egos, as personalidades e as pessoalidades que se intensificam quanto estais em família carnal.

Lembre, sempre; esvazie vossas ilusões, e o que é pessoal e familiar da materialidade se torna de agulhão da dor para mola propulsora de resgate de pesadas dívidas.

Quando vestis o branco da Umbanda, vos tornais iguais a todos e deveis desbastar, qual fórceps de Hércules, as mágoas não perdoadas com a parentela carnal. Como consolar e orientar os consulentes se assim não estiver selado com o fogo que faz a rocha, simbolicamente amalgamado com vosso interior.

Benção a todos os filhos !

Caboclo Xangô das Sete Montanhas.
Domingo, 24/09/2006 às 15:10 h.

Mensagem divulgada na lista da
Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS
<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

Enviado por Norberto Peixoto
Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre - RS
norpe@portoweb.com.br

Espera o Tempo ...

O vento que traz a tempestade, também traz a bonança.

A água que inunda a terra também traz a fartura.

A folha seca que cai da árvore também lhe serve de adubo.

Tudo na vida tem uma função e nela tudo se transforma.

Aguarda com paciência o tempo da brisa suave.

Nós tamo aqui com ocê.

Pensa no bambuzar fia, ele se verga mas num se quebra.

Assim é o cunvite que a vida nos faz.

Se verga fia pra enxergar melhor o chão. Planta teus pé nele e bota de quando invés teus olhos pro frimamento e contempla as estrelas pra tu não perder a rota.

Tu num ta só não fia. Espera o tempo...

Que Oxalá te abençoe!

Preta Vicentina

Médium Maria Luzia Nascimento

marialuzia2002@yahoo.com.br

Essa foi a 1ª mensagem que recebi de uma preta velha, em 05/08/2004

As Preces no Ritual Umbandista

É lamentável verificarmos que alguns irmãos umbandistas estão se distanciando do ritual de preparação de abertura dos trabalhos espirituais. Alguns chegam a criticar os templos e até os Guias que oram e envolvem filhos e assistentes em sua corrente de orações.

Meus irmãos, a Ciência prova em suas pesquisas, o poder que tem a oração em transformar as pessoas envolvidas em uma corrente de preces. Quando falamos em orações, não tratamos simplesmente de palavras decoradas e faladas em voz alta, mas sim, da humildade, da entrega ao Criador.

É de grande importância o ritual de preparação para qualquer ato religioso, e a prece deve permanecer durante todo esse ato. Boas palavras e a humildade dos praticantes realizam milagres.

E quando falamos de irmãos se distanciando dos rituais religiosos, não estamos referindo apenas aos chefes de terreiros, mas à maioria dos filhos umbandistas. Enquanto o dirigente profere a oração na corrente de abertura (ou em outros momentos), muitos filhos abrem a boca, olham de lado ou falam da boca pra fora, não acrescentando uma gota de luz no trabalho a ser realizado. O pior é que ainda acreditam que vão incorporar Entidades luminosas. Não somos fontes tão puras e limpas para imaginarmos que em um estalar de dedos, o Sagrado esteja nos rodeando de luz e poder. E o que é Sagrado não chega aqui e acolá só para cumprir a nossa vontade.

Então irmãos, vamos orar mais, agradecer mais e pedir menos!

Resumo do texto de Maria Nazareth Dória: "Reflexão – O poder das Orações"
editado no Informativo Novo Milênio – janeiro/2006.

Água é Vida

Os umbandistas, como todos que cultuam os Orixás têm o dever de proteger o meio ambiente. Aproveitando que em outubro muitas casas homenageiam nossa amada Mamãe Oxum, Rainha das águas doces, que tal se cada um de nós contribuisse para a manutenção desse elemento tão importante para nossa fé e principalmente para a vida na Terra.

Você sabia que apenas 1% de toda a água do planeta é potável?
Sabia que um dia essa água potável poderá acabar?

A conscientização é a melhor maneira de proteger a natureza e os recursos que ela nos oferece, tanto para o bem-estar do ser humano, como para a sobrevivência da vida na Terra.

E essa proteção pode começar com pequenos cuidados. Por exemplo: O que você faz com o óleo de cozinha depois que ele foi usado? Muitos jogam esse óleo na pia ou em qualquer outro ralo, cometendo um imenso mal à natureza, pois apenas 1 litro de óleo contaminará cerca de 1 milhão de litros de água, ou seja, o equivalente ao consumo de uma pessoa num período de quatorze anos. Então, não esqueça: o correto é colocar o óleo em garrafas de plástico para ser colocada junto com o lixo orgânico.

Faça sua parte. A Mãe-Terra agradece. E a Mamãe Oxum também.

Fonte de pesquisa: site SABESP

Enviado por Sandro da Costa Mattos - Ogã da APEU
Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba - SP

scm-bio@bol.com.br

Mironga de Preto Velho

Minha filha tem muita mironga ainda a ser feita por este nego velho! E quando digo velho não me refiro à idade no corpo físico que indica a senilidade, mas me refiro à caminhada evolutiva, pois o Espírito em si não tem idade, não tem sexo e nem cor racial, embora, a sua aura demonstre o quanto já caminhou.

Muitos filhos podem até perguntar: mas Pai Firmino com tanta modernidade e avanços tecnológicos o senhor ainda acha que mironga funciona? O homem moderno é muito prático e não tem tempo pra essas coisas de mironga não! E aí nego velho vai dizer prá suncês: é uma pena que os fios não tenham tempo para entender e sentir a mironga que esse nego fala.

A mironga que me refiro é aquela nascida de um coração que aprendeu na dor, a não desfazer da lei do amor!

A mironga que falo é aquela que esclarece o filho de fé na hora do falador a não contrair mais débito com a Lei de Zambi!

A mironga que tento ensinar aos filhos de fé é aquela que tem por aliada no serviço de Nosso Senhor Jesus Cristo a humildade!

A mironga de nego velho é tentar dizer aos filhos que é melhor o entendimento do silêncio do que palavras ditas intempestivamente!

A mironga de preto velho é observar mais para saber agir evitando assim danos e sofrimentos alheios!

E suncês meus fios que estão nessa escola bendita com a professora mediunidade como é que estão fazendo a lição?

Quando estão na Terra os filhos só olham os fatos com a visão do agora, o que é um grande erro, pois esquecem que para o Espírito o ontem, o hoje e o amanhã sempre são vistos como momento presente.

Então meus fios aproveitem a oportunidade e ajudem aos negos velhos a fazerem suas mirongas: mirongas de paz, harmonia e de retirada dos quebrantos filhos do egoísmo, do ódio e da indiferença.

Naruê meu Pai!
Patacori Ogum!
Ogunhê!

Pai Firmino do Congo

Mensagem psicografada em 20/08/2006, às 23:30
por Maria Luzia Nascimento
Médium do Templo A Caminho da Paz
Cantinho de Pai Cipriano – RJ / PE
www.caminhodapaz.com.br

Adote Uma Cabeça Abandonada

Você conhece alguém que antes de dormir fica remoendo todos os erros que cometeu durante o dia que passou?

Antes que o outro dia chegue, ele já se preocupa e planeja como irá corrigir os erros cometidos no dia anterior?

Você conhece alguém que, ao acordar, já vê o dia como sendo uma enorme montanha a ser nervosamente escalada antes que anoiteça outra vez?

Ele não consegue relaxar um minuto sequer, ocupando-se o tempo todo e já pensando no que vai fazer em seguida?

Ele nem sente o sabor da comida nas horas de refeição? Tem profundas olheiras, corpo dolorido, pernas e braços cansados?

Você conhece alguém que deixa tudo para a última hora e depois se desespera porque o tempo acaba protelando?

Ele se queixa que 24 horas são pouco para quem tem muito para resolver, gerenciar, providenciar, fazer, fazer e fazer?

Você conhece alguém que já não consegue se divertir, já não sabe sorrir, sempre sério, atormentado, exaurido, frustrado com os poucos resultados que obtém como “paga” do tanto que faz?

Ele reclama que os ganhos são poucos, que a família é complicada, que o chefe é um tirano, que os empregados são incompetentes e que os amigos só aparecem quando tudo vai bem?

Você conhece alguém que responsabiliza a Vida pelas coisas que não dão certo, que não sabem como ele queria?

Ele se sente um outro Cristo crucificado, sacrificado e parece um poço de dores e de decepções?

Você conhece alguém que se imagina sendo o alvo de todos os problemas e mazelas do mundo?

Ele costuma dizer que será feliz quando o mundo mudar, quando as pessoas o entenderem, quando o tempo melhorar, quando as finanças ajudarem.

Você conhece alguém assim? Será que ele sabe que todo esse caos é atraído por sua própria cabeça, cheia de pensamentos desordenados?

Será que ele sabe que tudo que o incomoda, é reflexo do modo como ele pensa, age e interage com o mundo exterior?

Não seria bom dar-lhe um “toque”, contando que o “lado de fora” só vai mudar quando ele mudar seu “lado de dentro”?

Aqui se espera que você não tenha concluído que esse alguém é você mesmo, mas se for, a semente está plantada.

E ainda é deixada uma amorosa sugestão: adote uma cabeça abandonada: a sua.

Boletim Informativo T.U.T.C. Nº 12 – Ano 1 – Outubro/2006

Enviado por Celso Tirloni
Templo de Umbanda Tia Conceição - São Paulo/SP
celсотirloni@performanceglobal.com.br

Mamãe Oxum - Senhora do Amor

A Orixá Oxum representa a força divina do Amor e está diretamente ligada à fertilidade. Não é por menos que as mulheres que buscam a alegria de gerar uma criança, solicitam a ajuda da Rainha das águas doces. Também é considerada a Orixá da beleza e do ouro.

Mamãe Oxum, como costuma ser chamada pelos umbandistas, domina o elemento água, e aqueles que procuram captar suas energias, devem ir principalmente às cachoeiras, rios e riachos. É sincretizada com diversas representações de Nossa Senhora, Mãe de Jesus Cristo, como: Nossa Senhora das Candeias, dos Prazeres, da Conceição e Nossa Senhora de Aparecida, comemorada em 12 de outubro.

Suas filhas apresentam uma imagem doce, e assim como as águas límpidas de um rio aparentam uma calma que esconde suas correntes, buracos, grutas e meandros. Costumam ser discretas, carinhosas, mas gostam muito de si próprias. Também são apaixonadas e costumam ser vaidosas.

O dia de Oxum é quarta-feira e sua saudação é:
Aieieô Mamãe Oxum! ou ainda, Oraie-iê-ô!

Adaptação: Sandro da Costa Mattos - Ogã da APEU
Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba - SP

Nossa Senhora da Conceição Aparecida

Em 1717 uma imagem foi capturada por três pescadores (Domingos Garcia, Felipe Pedroso e João Alves) no rio Paraíba, aumentando consideravelmente a quantidade de peixes pescados.

O pesca-dor Felipe guardou a imagem por 15 anos em sua casa e recebia diariamente uma grande quantidade de devotos que vinham rezar, obrigando a família a construir um oratório para a santa.

Em 1753, o Vigário da Vila de Guaratinguetá mandou construir uma capela no Morro dos Coqueiros, mas como o número de fiéis aumentava a cada dia, em 1834 foi iniciada a construção da Basílica Velha.

Um dos milagres mais famosos ocorreu em 1850, quando um escravo, preso por enormes correntes, pediu licença ao seu feitor para rezar para a sua santa de devoção. Autorizado, ajoelhou e rezou e nesse momento as correntes que prendiam seus pés e mãos se soltaram. Em 1929, o Papa Pio XI proclamou Nossa Senhora de Aparecida como padroeira oficial do Brasil. A nova Basílica só perde em tamanho para a de São Pedro, no Vaticano, pois é capaz de abrigar cerca de 45 mil pessoas.

Pesquisa: baseada em textos da Revista Espiritual de Umbanda nº 13
Fonte: Jornal Umbanda Branca
Edição 18 - Agosto/2006

Enviado por Sandro da Costa Mattos - Ogã da APEU
Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba - SP
scm-bio@bol.com.br

Você Já Parou ?

Você já parou para pensar em quantas pessoas esperam por você ao invés de esperar de você?

Já parou para meditar quantas lhe amam, admiram e respeitam independentemente do lado da vida em que se encontrem?

Já parou para refletir que criamos elos afetivos onde quer que estejamos?
Observe a dimensão a sua volta nada está vazio e inerte, tudo se movimenta!

Olhe a imensidão do céu, do mar, da terra, do fluxo e refluxo do ar! Quem pode reter, deter ou medir tudo isso?

O sábio não é aquele que a tudo responde; mas é aquele que aprende com todas as perguntas que lhe são feitas.

A maturidade não é um estado cronológico, mas sim, um estado d'alma.
Estar calado nem sempre significa estar em silêncio!
Encha os pulmões, respire o amor de Deus e repasse-o lentamente a outras pessoas.

Você é importante!
Você é luz!
Você é sol!

Você é insubstituível!
Você é único!

Você é capaz de vencer todas as provas e de enfrentar todos os obstáculos do caminho, sabe por que?

Porque Deus habita em você! Seja o seu representante legal - de direito e de fato – e diga ao seu irmão de jornada que o **“Deus que habita em mim, saúda o Deus que habita em ti”!**

Se a princípio não conseguires externar em palavras, externe em pensamento e verás que com a prática fluirá dos teus lábios esta frase com facilidade.

Saúde com a paz de Deus todos os ambientes em que chegares!
Sintonize com o belo!

Mire as estrelas e deixe que na Terra o brilho das mesmas se reflita!
Seja ponte!

Repita todos os dias ao acordar: **“No meu caminho só há amor, porque eu fui criado para amar”!**

O Indiano

Um Provérbio na Índia: “A sabedoria das boas palavras está em dizer-las no momento certo e na hora certa e após proferi-las exemplificar-lhes sempre”.

Mensagem recebida em 01/08/2006 entre 23:40 e 00:20
por Maria Luzia Nascimento

Médium do Templo A Caminho da Paz
Cantinho de Pai Cipriano – RJ / PE
www.caminhodapaz.com.br

Oração aos Pretos Velhos

Carreteiro de Oxalá, Bastão bendito de Zambi

Mensageiro de Obatalá

Meu pensamento se eleva ao teu espírito e peço "Agô".

Que tuas guias sejam o farol que norteie minha vida.

Que vossa pomba trace o caminho certo para todos os meus atos,

que vossas palavras, tão cheias de compreensão e bondade,

iluminem minha mente e meu coração,

que teu cajado me ampare em meus tropeços.

Ontem, te curvastes aos senhores.

Hoje, ajoelho-me aos seus pés,

pedindo que intercedas junto a Oxalá por mim

e por todos que neste momento clamam por vós.

Maleme e Paz sobre meu lar,

e que a Luz Divina de Obatalá se estenda pelo mundo,

e que o grito de todos os Orixás sejam o sinal de vitória

sobre todas as demandas de minha vida.

Maleme as Almas.

Maleme para todos os meus inimigos,

para que saiam do negrume da vingança

e encontrem a fonte fecunda e clara do amor e da caridade.

Enviado por

Willard

willard@jundiai.sp.gov.br

Nascimento de Uma Pérola

Você sabia que uma ostra que não foi ferida não produz pérolas?

Pérolas são produtos da dor, são resultado da entrada de uma substância estranha ou indesejável no interior da ostra, como um parasita ou grão de areia.

Na parte interna da concha é encontrada uma substância lútrosa chamada nácar. Quando um grão de areia a penetra, as células do nácar começam a trabalhar e cobrem o grão de areia com camadas e mais camadas, para proteger o corpo indefeso da ostra.

Como resultado, uma linda pérola vai se formando. Uma ostra que não foi ferida de algum modo, não produz pérolas, pois a pérola é uma ferida cicatrizada...

Você já se sentiu ferido pelas palavras rudes de alguém?

Já foi acusado de ter dito coisas que não disse?

Suas idéias já foram rejeitadas, ou mal interpretadas?

Você já sofreu os duros golpes do preconceito?

Já recebeu o troco da indiferença?

Então produza uma pérola! Cubra suas mágoas com várias camadas de amor.

Infelizmente, são poucas pessoas que se interessam por esse tipo de movimento. A maioria aprende apenas a cultivar ressentimentos, deixando as feridas abertas, alimentando-as com vários tipos de sentimentos pequenos e, por tanto, não permitindo que cicatrizem.

Assim na prática, o que vemos são muitas "ostras vazias", não porque não tenham sido feridas, mas, porque não souberam perdoar, compreender e transformar a dor em amor. Um sorriso, um olhar, um gesto, na maioria das vezes, falam mais que mil palavras.

*Enviado por Sandro da Costa Mattos
Ogã da APEU*

*Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba
São Paulo/SP*

scm-bio@bol.com.br

Filosofia da Mediunidade

“Mediunidade não se vende,
Mediunidade não se compra...
Mediunidade não é brincadeira,

Mediunidade não é motivo de orgulho.
O médium não se ilude,
Nem tampouco ilude...

O médium não compete,
O médium não tem ciúme;
O médium não odeia,

Não discute, não persegue,
Não injuria...
Mediunidade não é egoísmo

Mediunidade não violenta
Mediunidade não entristece...
Mediunidade é Jesus

Com os braços abertos,
Dentro do coração da criatura
A dizer:

EU SOU O AMOR!”

Miramez - Filosofia da Mediunidade I

“Conta-se que certo sábio quis provar que estava com a idade de cento e dez anos, por conhecer a ciência da vida e dominar biologicamente seu corpo em plena saúde; encontrou um camponês que estava com cento e vinte e era analfabeto.”

Miramez - Filosofia da Mediunidade I

“A mediunidade não é divertimento, mas força educadora; não é frivolidade para as criaturas, mas possibilidades grandiosas de educação, motivando todos os seres humanos a respeitarem todos os reinos da natureza, para que o respeito alcance os seus próprios semelhantes”

Miramez - Filosofia da Mediunidade I

Enviado por Maria Luzia Nascimento

Médium do Templo A Caminho da Paz
Cantinho de Pai Cipriano – RJ / PE
www.caminhodapaz.com.br

Doutrina e Cultura Umbandista

Irmãos leitores, este mês na Umbanda comemoramos “Mamãe Oxum”.

O que isto representa na espiritualidade? Representa a manifestação do próprio mistério que nós chamamos de AMOR.

Amor de Mamãe Oxum, para com se-us filhos de fé, é na verdade o conjunto de atitudes e pensamentos que necessitamos com urgência praticá-los.

Atitudes dentro do terreiro : Res-peito, Colaboração, Verdade; Justi-ça, Amizade, Honra, Postura; Res-pon-sabilidade, Lealdade, Conheci-men-to, simplicidade, etc.

Essas atitudes são as manifes-tações em que o amor pela religião, são as que realmente concebem no-vas oportunidades de crescimento espi-ritual. Sem essas atitudes, nós não conseguimos sequer dar um passo ru-mo a evolução espiritual.

Muitos ainda se apegam a probleminhas internos e desequilíbrios men-tais, achando que o dirigente espiritual tem a obrigação de resolver sua vida pessoal. Não é assim que as coisas funcionam.

Saber que em religião as coisas não são impostas e o dirigente tem um compromisso sim em amparar a espiritualidade e não em resolver problemas de ego, vaidade, soberba, fofoca, mentira, falsidade e mentes contaminadas pelos piores sentimentos para com seus irmãos de fé.

Mas quando o dirigente fala verdades para seus próprios filhos, visando este “amor” e crescimento religioso, o filho melindra-se. E mais: Sai da casa “metendo a boca”, sobre a conversa que o dirigente teve com ele, inverte e muda tudo o que o seu pai ou mãe lhe disse.

Vai em busca de outra casa e chegando lá, pede para conversar com o outro dirigente e mente descaradamente a respeito de sua saída, claro. Afinal de contas, ele foi vítima e não consegue enxergar absolutamente nada que se passa em seu íntimo, e mais uma vez, Mamãe Oxum “chora”, por seu filho.

Fica de conversa por e-mail ou por telefone com os outros irmãos, e mais mentiras são disparadas. Até quando este médium ficará cego ao AMOR ESPIRITUAL?

Ir até uma cachoeira e oferendar elementos, se o que a Mamãe Oxum precisa é limpá-lo por dentro e retirar larvas, miasmas, espíritos grudados em seu campo espiritual, pois a forma pensamento é atratora de tudo.

Forma / Pensamento

Eis a chave de outros desequilíbrios mediúnicos: pensar uma coisa e realizar outras.

Projetar sentimentos negativos contra seu irmão de fé é cavar um buraco negro e viscoso bem embaixo dos pés, e não há descarrego, mandala, vela, oferenda que resolva.

Tem aqueles médiuns que tem ciúmes até do ar que o dirigente respira, ele quer ser amigo, freqüentar a casa do dirigente, dar presentes, quer comprar e faz jogo de caráter.

Doutrina e Cultura Umbandista (continuação)

Eu poderia, irmãos leitores, escrever mais absurdos que acontecem todos os dias na Umbanda, mas eu, como dirigente espiritual, estou neste momento com nojo de pessoas que se aproveitam do “amor” religioso do dirigente para tentar corroer, explodir e acabar com tudo o que o dirigente planta com tanto sacrifício para manter um terreiro.

Então volto ao início do tema deste artigo e pergunto a vocês:

O que é Amor espiritual?

É aquele que não envergonha, não destrói, não corrompe, não acaba, não inverte, não mente, não engana, não machuca, não fere...

Amor espiritual, é amar sua mediunidade a ponto de conseguir expandi-la, e agregar fatores e essências que elevam e te encham de esperança, de luz e paz interior.

Amar é poder aceitar que às vezes a vida não gira em torno de você.

Se amar é ter certeza que é feliz hoje, agora e que o passado não existe mais. Que a sua estrada é você que tem que percorrer.

Preserve sua auto-estima irmão, ajude-se!

Cuide de você e vigie seus pensamentos, ok?

Monica Berezutchi

Mensagem divulgada na lista da
Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS
<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

Enviado por Norberto Peixoto
Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre - RS
norpe@portoweb.com.br

Amigo ?

Depois de vários dias (meses até), resolvi voltar a escrever.

Hoje é dia do amigo... mas o que é amigo?

A palavra amigo vem do latim, amicu, e significa o que quer bem, o que é favorável, partidário, aliado, afeiçoado, que tem amizade.

Vou extrapolar um pouco esse significado do dicionário, e dizer que amigo é aquele que nem sempre o apóia, é o que briga, o que nos adverte, o que nem sempre é favorável. É aquele que sabe se doar e o faz por livre vontade.

Família, do latim também, família, conjunto de parentes por consanguinidade ou por afinidade.

Dizem que os amigos são a família que pudemos escolher. Há muitas pessoas que têm mais confiança nos amigos do que em alguns familiares (eu mesmo conheço muitas).

Amigos são as pessoas ligadas por afinidade, consangüinidade também, das almas que se unem com um único propósito.

Já escrevi anteriormente que sou privilegiado, cheio de estrelas, com alguns cometas.

Posso dizer isso com alguma propriedade, já que minha família está longe. A energia do afeto, de companheirismo, a força de outrem. Acabei por sentir essa necessidade e rodeei-me de amigos.

Amigos verdadeiros. A família escolhida. Com quem posso contar nos momentos que necessito. Mais importante que poder contar com alguém nos momentos difíceis, é ter a oportunidade de poder compartilhar os momentos de vitórias, comemorar juntos.

Só com essa possibilidade conseguimos nos sentir completos.

Afinal, o que é melhor do que conseguir uma vitória e poder comemorar com as pessoas que lhe são companheiras?

Amigos são essenciais. Como o ar também é.

Um abraço a todos!

Sérgio Kunio Kawanami
Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul
Curitiba - PR
sergio.kawanami@gmail.com

A Lei do Carma

A palavra CARMA origina-se dos escritos esotéricos Upanichades e, surgiu aproximadamente nos confins do século VII A.C., na Índia.

Espiritualmente significa a Lei da Retribuição, de Causa e Efeito, Ação e Reação.

O homem imagina e cria as causas, e o carma ajusta os efeitos, para restabelecer o equilíbrio. Desta forma o Carma está intimamente ligado ao livre-arbítrio, pois se somos livres para agirmos, bem ou mal, teremos que arcar com as conseqüências de nossos atos.

O Carma pode ser individual, familiar ou coletivo, e é a forma pelo qual o espírito escolhe, antes de reencarnar, as provas por que há de passar na Terra com o intuito de elevar-se espiritualmente, reparando as faltas cometidas contra si e contra seu próximo.

Todos os infratores das Leis Divinas precisam recapitular suas experiências em que fracassaram, além de assumir outras, para repararem com a dor e com as boas ações, os efeitos do mal cometido.

Não que Deus imponha o sofrimento ao espírito, mas este, ao ver e reconhecer, através da consciência, os seus erros, sofre e busca, nas provações de uma nova existência, o caminho para a perfeição.

O Carma individual, ou Egocarma, está relacionado com a vida íntima das pessoas (com o corpo físico, o trabalho, ou doença). Podemos exemplificá-lo através de doenças degenerativas como o câncer, que constitui-se numa provação para o indivíduo que em vida passada fez mau uso de seu corpo físico, excedendo-se em vícios e paixões mundanas, distanciando-se das leis naturais, prejudicando o seu perispírito.

Já o Carma Familiar ou GrupoCarma, é aquele que atinge a família e os amigos. São espíritos ligados a um mesmo corpo de prova sofrendo resgates semelhantes. Por exemplo, um filho que desencarna na flor da idade constitui dura prova para os familiares, que terão que se unir e com resignação e fé, suportar a dor da perda.

O Carma coletivo ou policarma, é um carma mais amplo, ligado à comunidade a qual o indivíduo pertence, a cidade, o País, ou até ao planeta. Na colonização das Américas os povos primitivos que aqui viviam foram explorados e dizimados pelo homem branco. Seus pertences, suas terras, sua liberdade, sua vida foram espoliadas. Sem o habitat natural, eles reencarnaram entre nós. Inadaptados para as disciplinas da civilização, não vacilam em agredir e matar para atender suas necessidades, impondo-nos assim um carma coletivo.

É comum, nos dias de hoje, ouvirmos nos meios de comunicação, acidentes com ônibus, aviões e navios, onde uma parcela dos passageiros é atingida e desencarna, e outras não. Dizemos então que era a hora de uns desencarnarem e do outros não.

O que acontece é que para muitos realmente era o momento de deixarem a terra, mas para outros constitui, no entanto, um acidente cármico de percurso, ou seja, foram atingidos por fatores que embora ligados ao egocarma, estavam ligados ao policarma ou carma coletivo.

Devemos ter em mente, que a apenas os fatos principais de nossa existência são previstos; os acontecimentos secundários se originam das circunstâncias e das conseqüências de

A Lei do Carma (continuação)

nossas ações, para que possamos assim, exercer o livre arbítrio. Por isso, não devemos relacionar tudo o que nos acontece a conta de provações cármicas.

O objetivo de nossa existência é o crescimento de nossas potencialidades, o amadurecimento de nossos sentimentos de amor, desprendimento, amizade, justiça, aliados à razão e a inteligência.

Temos uma missão a cumprir; quanto maior for a nossa missão, menor a provação, menos reencarnações teremos. Se nossa missão for igual ou menor que a provação, mais reencarnações teremos; portanto devemos trabalhar com afinco para que os valores morais germinem em nossa consciência, conduzindo-nos ao caminho do bem.

O carma antes de ser o mediador de nossas ações negativas é a oportunidade de reajuste e do fortalecimento de nossas ligações afetivas, unindo o pai com o filho, aproximando irmão com irmão, o indivíduo com a família, restabelecendo a harmonia entre os entes, sob o comando da justiça infinita de Deus.

“A sementeira é livre, a colheita obrigatória”

Centro Espírita de Umbanda Sagrado Coração de Jesus

Fonte: Jornal o Mensageiro da Luz

<http://www.geocities.com/ceuscj/carma.htm>

Mensagem divulgada na lista da

Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS

<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

Enviada por Leni W. Saviscki

Sociedade Fraternal Cantinho da Luz

Erechim - RS

eumesma@st.com.br

Mais e Menos

Dá sempre do que tenhas, ainda que seja pouco, de vez que muito pior do que dá pouco é deteriorar o que se tem nas garras da sovinice.

Serve sempre, ainda que seja pouco, porquanto, muito pior que servir pouco é não ter utilidade para ninguém.

Trabalha sempre, ainda que seja pouco, de vez que muito pior que trabalhar pouco é afundar-se a pessoas no poço da inércia.

Auxilia sempre para o bem de todos, ainda que seja pouco, porquanto muito pior que auxiliar pouco é não auxiliar em favor de ninguém, de modo algum.

Espera o melhor sempre, ainda que seja pouco, de vez que muito pior que esperar pouco é naufragar nas sombras do pessimismo.

Estuda sempre, ainda que seja pouco, porquanto muito pior que estudar pouco é acomodar-se a criatura nas trevas da ignorância.

Pratica a humildade sempre, ainda que seja pouco, de vez que muito pior que pouca humildade é petrificar-se alguém na frieza do orgulho.

Exercita a paciência sempre, ainda que seja pouco, porquanto muito pior que pouca paciência é residir a pessoa no espinheiro da irritação.

De tudo que seja bom e útil, belo e nobre, é conveniente realizar sempre mais, porque, quanto mais fizermos nas áreas do bem, mais amplamente receberemos os bens da vida. Entretanto, se não pudermos realizar o máximo, atendamos pelo menos ao mínimo do que possamos fazer, de vez que todo MUITO depende do POUCO a fim de começar.

Emmanuel
Médium Francisco Cândido Xavier
Livro: Inspiração

Enviado por Maria Luzia Nascimento

Médium do Templo A Caminho da Paz
Cantinho de Pai Cipriano – RJ / PE
www.caminhodapaz.com.br

Magia e Umbanda

“Desde que os negros foram tirados de sua terra, na África, vieram para o Brasil com o rancor e o ódio em seus corações, pois muitos foram enganados pelo homem branco e feitos prisioneiros e escravos, feridos em sua dignidade, distantes da pátria e dos que amavam.

Foram transcorrendo os anos de lutas e dores, e o negro mantinha, em seus costumes e na religião, a invocação das forças da natureza, as quais chamavam de orixás, espécie de deuses a quem cultuavam com todo o fervor de suas vidas.

Aprenderam com o tempo a se vingar de seus senhores e déspotas, através de pactos com entidade perversas e com magia negra, que outra coisa não era senão as energias magnéticas empregadas de forma equivocada.

Dessa maneira, o culto inicial aos orixás foi-se transformando em métodos de vingança, em pactos com entidades trevosas, que assumiam a papel desses forças da natureza ou orixás, disseminando o que que na era um disfarce para uma série de atividades menos dignas no campo da magia.

Como o tempo, foi-se formando uma atmosfera psíquica indesejável no campo áurico do Brasil, que havia sido destinado a ser a pátria do evangelho redivivo, onde estava sendo plantada a árvore abençoada do Cristianismo pelas bases eternas do Espiritismo.

A psicofera criada no ambiente espiritual da nação foi de tal maneira violenta, que entidades ligadas aos lugares de sofrimento nas senzalas encarnavam e desencarnavam conservando ódio nos corações, com exceção daquelas que entendiam o aspecto espiritual da vida.

Assim a magia negra foi se espalhando em forma de culto pelas terras brasileiras...

Do norte ao sul do país, as oferendas, os despachos ou os ebós eram oferecidos pelos pais-de-santo, pelos mestres do Catimbó, ou de outros cultos que proliferavam a cada dia, criando uma crosta mental sobre os céus da nação.

Nos planos etéreos da vida, reuniram-se então entidades de alta hierarquia com o objetivo de encontrar uma solução para desfazer a egrégora negativa que formava a psicofera do Brasil.

A magia negra devia ser combatida, e seus efeitos destrutivos haveriam de ser desmanchados de maneira a transformar os próprios cultos degradantes em lugares que irradiassem amor e caridade, única forma de se modificar o panorama sombrio. Havia necessidade de que espíritos esclarecidos se manifestassem para realizar tal cometimento.

E, assim foram se apresentando, uma a uma, aquelas entidades iluminadas que haveriam de modificar suas formas perispirituais, assumindo conformação de pretos velhos e caboclos, e levariam a mensagem da caridade através da Umbanda, cujo objetivo inicial seria desfazer a carga negativa que se abatia sobre os corações dos homens no Brasil.

A Umbanda seria o elo de ligação com o Alto; penetraria aos poucos nos redutos de magia negra ou nos terreiros das práticas mágicas populares, os quais ainda se mantinham enganados quanto as leis de amor e caridade, e iria transformando, com palavras de um preto velho ou as advertências do caboclo, os sentimentos das pessoas.

Magia e Umbanda (continuação)

E para isso, meu amigo, era necessário que elevados companheiros da Vida Maior renunciassem a certos métodos de trabalho considerados mais elevados e se dedicassem às atividades que a Umbanda de propunha.

A esses companheiros de elevada hierarquia espiritual juntaram-se espíritos de antigos escravos e índios , que serviram por muito tempo nas fazendas e arraiais da Terra do Cruzeiro e, em sua simplicidade e boa vontade, propuseram-se a trabalhar para demonstrar ao homem branco e civilizado as lições sagradas da Umbanda”.

*A dissertação abaixo, foi feita por Euzália,
que se apresenta com a aparência perispiritual de uma das muitas Vovós Catarina
(para quem conhece a Umbanda...)*

Mensagem divulgada na lista da
Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre - RS
<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

Enviado por Norberto Peixoto
Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre - RS
norpe@portoweb.com.br

Postura Ética e Política do Umbandista !!

Salve, Saravá, Axé, Aranauam, Salihed, Maná, Mucuiú,

O cientista Phillip M. Harter, MD, FACEP Stanford University publicou um artigo visando tangibilizar os números que envolvem pessoas no mundo.

Destacamos este pequeno trecho para reflexão.

"Se pudéssemos encolher a população do mundo a uma vila de 100 pessoas, mantendo todas as proporções, o resultado seria o seguinte:

- 57 Asiáticos, 21 Europeus, 14 do Hemisfério Ocidental (Américas do Norte e do Sul), 8 Africanos;

- 52 mulheres, 48 homens;

- 70 não-brancos (amarelos, vermelhos ou negros), 30 brancos;

- 70 não-católicos, 30 católicos;

- 6 pessoas deteriam 59% de toda a riqueza, e todas elas seriam dos USA;

- 80 morariam em casas abaixo do padrão desejável;

- 70 seriam analfabetos;

- 50 seriam desnutridos, 1 estaria à beira da morte, e 1 prestes a nascer;

- 1 (sim, só um) teria nível superior e 1 teria um computador.

Quando se considera o mundo de uma perspectiva tão comprimida, a necessidade de aceitação, compreensão e educação se torna absurdamente aparente, não?"

Depois desta feliz analogia, gostaríamos de colocar algumas indagações.

Por que a Umbanda é vista como uma religião de negros e mestiços?

Por que a Umbanda possui tantas sacerdotisas, praticamente equiparando-se ao número de sacerdotes homem?

Por que a Umbanda é percebida como crença de gente pobre e com pouca instrução?

Por que a Umbanda é vista como cultura de periferia?

Por que a Umbanda é tão aberta, includente e compreensiva?

Os números estatísticos mostrados pelo cientista respondem. A Umbanda funciona como um verdadeiro espelho da humanidade, refletindo seu estado atual. Aponta suas falhas, mas não deixa de ressaltar suas qualidades.

Além disto, a Umbanda procura mostrar a realidade de nosso orbe da forma mais adequada a cada pessoa que frequenta nossa religião. Ou seja, além das mudanças emergenciais tão necessárias, o movimento umbandista trabalha a Responsabilidade Social.

Postura Ética e Política do Umbandista !! (continuação)

Analistem bem meus amigos. Se os nossos irmãos espirituais nas mais diferentes roupagens fluídicas - caboclo, preto-velho, criança, exu, boiadeiro, cigano, marinheiro, mestiço, oriental, entre outros - trabalham diariamente em diversos templos do Brasil pensando no futuro, quebrando paradigmas, apontando soluções calcadas na ética e na sinceridade de seus sentimentos...

Adivinha o que eles fazem? Política!

Quando dizemos política, não nos referimos as "politicagens" que o brasileiro está acostumado. Falamos da arte de aproximar os antagonistas.

Exaltamos a ciência do agir para a coletividade.

Esta ação espiritual reflete diretamente em nós médiuns e simpatizantes da Umbanda. Precisamos, cada vez mais, estar cômnicos sobre nossas responsabilidades perante a sociedade em todas as áreas do saber.

O verdadeiro terreiro de Umbanda é o nosso planeta Terra. Os pontos de firmeza são os sítios vibratórios da natureza que nos cerca. O congá é formado por todos os corações bem intencionados e voltados para o bem da humanidade.

O movimento umbandista é um grande pano de fundo utilizado pelos nossos maiores sidéreos para a definitiva instalação da Paz e o Amor.

Um saravá fraternal,

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 2006.

João Luiz de Almeida Carneiro
Diretoria de Relações Pública - CONUB
www.conub.org.br

Trabalhos Encomendados e Promessas de Solução

O que pensar desses anúncios vinculados em jornais ou panfletos distribuídos nas ruas que prometem a solução de nossos problemas amorosos, financeiros e de saúde? Eles funcionam mesmo? Trazem a solução tão desejada?

Acredito que existam dois aspectos que devam ser analisados. O primeiro refere-se ao desespero da pessoa que necessita ou deseja a solução. O segundo é ver envolvido o nome da Umbanda nessa questão.

Analisando o primeiro aspecto, podemos desmembrá-lo também em duas vertentes. A primeira diz respeito a compreensão da pessoa que por acreditar que seu problema não seja de seu merecimento ou "culpa", busca no externo a solução do mesmo. Pessoas que buscam esse tipo de "atendimento" não têm menor noção de espiritualidade, de merecimento, e não estão nem um pouco preocupadas com as conseqüências que este tipo de envolvimento pode trazer, pois as desconhecem. Por acreditarem que o seu problema é conseqüência de ações de terceiros, desafiam o próprio Deus, dizendo-se não merecedoras do que estão passando.

Dentro de suas mentes obnubiladas pela dor e sofrimento, querem uma solução rápida, mágica, que as façam verem-se livres e felizes.

A segunda vertente diz respeito especificamente ao sentimento do solicitante. Muitos pedem que "a pessoa amada volte". Ora, sabemos que quem ama realmente deseja somente o bem do ser amado, portanto não irá fazer um pedido desta natureza. Outras pessoas pedem que "fulano" perca o emprego, pois ele precisa trabalhar e o "fulano" está atrapalhando; ou então pedem pelo desencarne de "beltrano". Francamente!

Mas, esses "trabalhos" funcionam? Certamente que sim! Não para todos, mas para muitos ou alguns. Mas no fundo, no fundo, é imprescindível que haja absoluta harmonia entre o solicitante, o executante, a "vítima" e o astral inferior. Portanto obter o resultado desejado apenas confirma a absoluta sintonia entre essas quatro coisas.

Mas quem executa esses trabalhos em nível astral? Espíritos que trabalham com forças trevosas, de baixo padrão vibratório e alta densidade perispiritual. Espíritos altamente ligados à matéria, ao mundo encarnado. Não são desprovidos de inteligência, muito pelo contrário, são desprovidos de luz, de esclarecimentos da verdade eterna, de amor. Espíritos que saudosos de seus tempos na terra ainda precisam se alimentar, fumar, beber, urinar, defecar, sentem-se encarnados ainda, sentem dor, prazer sexual, etc. E para satisfazerem as suas necessidades fisiológicas e outras intenções maléficas, reúnem-se em torno de encarnados que poderão, por similitude vibratória, atendê-los em seus desejos e aspirações. Muitos se agregam aos médiuns que por sua invigilância, cedem lentamente a essas aspirações. Eles são ardilosos, chegam a fazerem-se passar por Exu, dando ao médium a impressão de estar sendo assistido pelo seu próprio Exu. Por isso é tão importante que o médium estude sempre e mantenha-se empenhado no caminho do bem e da caridade.

Dentro de sua ousadia, esses obsessores envolvem o médium dando-lhe "poderes" e sensações prazerosas em nível de terra. Atendem rapidamente as necessidades mais mundanas do médium e se apresentam como "solucionadores" de diversas questões. Mas ainda não é aí que começa a cobrança. O médium empolgado desvia-se ainda mais, começa a procurar lugares onde haja o mesmo tipo de afinidade vibratória, e tudo que estudou recebe outra conotação. Começa a atender pessoas em casa e se diz pai ou mãe no santo e a pedir, sugestionado pelos obsessores, os elementos que irão satisfazer as necessidades deles, e não vê nada de mal em cobrar também pelo trabalho que irá executar. Afinal ele também tem as suas próprias necessidades (jóias, carro novo, casa, etc), mas ter um emprego onde ganhe o seu sustento que é bom, nem pensar, pois não teria tempo para se dedicar com afinco ao serviço ao astral inferior (aliás uma das primeiras exigências

Trabalhos Encomendados e Promessas de Solução (continuação)

dele).

A pessoa que foi pedir, poderá ou não receber a "graça", ou seja, a solução tão desejada, mas certamente ela receberá algumas tantas companhias que turvarão ainda mais sua mente já tão conturbada e perturbada pela dor. Neste caso em especial, não receber a "graça" é que é a verdadeira graça, pois pode ser um sinal de que a pessoa não está tão envolvida assim com a espiritualidade inferior.

O segundo aspecto desta questão é quando envolvem o sagrado nome da Umbanda nestes trabalhos. A Umbanda não se presta a este tipo de coisa. Quem assim o diz está desviado de seu caminho. A Umbanda trabalha justamente para combater o astral inferior e não compactua com obsessão, mas o orienta e doutrina, ao contrário também do que muitos pensam. Portanto quem cobra por seus "serviços mediúnicos" e compactua com esses pensamentos desviados, não é umbandista, porque a Umbanda é a prática da caridade pela caridade, na busca da evolução.

No embate contra o astral inferior a primeira linha que é utilizada pela Umbanda é a linha de Exu e Pomba Gira, porque são as entidades determinadas pelo Astral Superior para esse trabalho em função de suas características vibratórias, sua enorme capacidade de manipulação energética e seu profundo conhecimento das armadilhas do astral inferior. Exu trabalha para ascender às hostes superiores, ou seja, para um dia vir a ser um Caboclo ou Preto Velho, portanto jamais irá se deixar seduzir por armadilhas que ele tão bem conhece. Além do mais, Exu trabalha sob as ordens de espíritos superiores que são os enviados de Orixá. Logo, por dedução simples e lógica não faz sentido a afirmação de que Exu faz tanto o mal quanto o bem, que não sabe diferenciar um do outro; isso significaria inocência, coisa que está longe de ser uma das características de Exu; além de significar que Exu seria um idiota, e não um espírito de luz, guardião e defensor.

Exu é passional? Sim, Exu é passional, mas não é bobo e muito menos violenta o livre arbítrio de ninguém, portanto Exu não bate, não exige oferenda especial nenhuma, utiliza sim os elementos oferendados (padé e bebida alcoólica), única e exclusivamente para manipular as energias volatilizadas para a consecução dos objetivos propostos pelo Astral Superior, e o mesmo não propõe que o Exu beba através de seu médium, mas que manipule a essência dos elementos oferendados em favor dos seus comandados, estes sim mais apegados as necessidades terrenas.

Eis o motivo de Exu ser tão mal compreendido. Eis o motivo da Umbanda ser tão execrada. As pessoas leigas e os médiuns desprovidos de esclarecimento e orientação, deixam-se levar por exemplos pouco louváveis e acabam misturando as coisas. O tempo que alguns médiuns perdem em querer aprender "fuxicos", oferendas e agrados para os Orixás e etc, deveriam usar para elevarem o seu próprio padrão vibratório e se tornarem dignos de se dizerem umbandistas.

Mas nada acontece por acaso, pois todas as vezes que a Umbanda é atacada ela ressurge, tal qual fênix, das cinzas dos médiuns invigilantes, através da força dos que realmente amam a Umbanda.

Mãe Iassan Ayporê Pery
Dirigente do Centro Espiritualista Caboclo Pery - Niterói/RJ
www.cabocloperly.com.br

Mensagem a ser publicada no livro
"Umbanda - Mitos e Realidade" (no prelo)
contato@cabocloperly.com.br

Coincidências

Estive pensando em coincidências, esse temo fútil para uns e tão significativo para outros, e cheguei a uma conclusão meio óbvia para uns e, no mínimo fantasiosa para outros.

Coincidências não existem.

Claro. E acredito que vocês devem estar se perguntando o porque dessa conclusão. O motivo, para mim, é óbvio.

Antes, vou apenas deixar claro que acredito que O destino não está escrito. Acredito que o destino é escrito a cada momento por nós mesmos (através do nosso livre arbítrio).

Bom... Voltando ao motivo, posso ser ousado e arriscar em dizer que estamos com quem merecemos estar, ou melhor, convivemos com quem merecemos conviver.

A troca de energia entre pessoas *aquela pessoa que nunca te fez nada e mesmo assim você não “vai com a cara”* é constante e cada vez mais começamos a ter a consciência disso.

O mesmo ocorre com aquelas pessoas, que “do nada” aparecem e viram nossas vidas de cabeça para baixo. Algum sentido maior isso deve ter.

Arrisco o palpite de que esses encontros casuais mexem com o tal “destino” da nossa vida, nos obrigando a estar sempre atentos com as mensagens que o meio, ou outras pessoas, tem para nos trazer. Aliás, acredito que todas as pessoas, ou lugares, que conhecemos, tem mensagens para nos passar.

Claro... Acredito também na teoria da reencarnação! E boa parte desses nossos encontros casuais, aquelas pessoas que aparecem de repente nas nossas vidas sem mais aquela, é decorrentes dos nossos laços anteriores, sejam eles de amizade, amor, ódio, perdão...

Afinal, como eu conheceria a fulana, amiga da cicrana, que é minha amiga da escola, que por sinal eu não via a séculos, porque eu acabei indo morar com minha família lá no interior e depois descobri que ela é parente do beltrano, amigo do meu amigo, que me conheci na faculdade, que eu não queria fazer!

Destino? Acho que não... acho que conseqüência de nosso merecimento.

Nosso grupo começou assim. Cheio das coincidências. E somos um grupo.

Por isso eu acredito: eu faço meu destino e as “coincidências” são sinais para que possamos nos guiar durante nossa caminhada!

Por isso meus amigos, eu posso dizer que nosso grupo não vai dar errado e que com certeza sou abençoado por tê-los, todos, caminhando comigo e escrevendo minha história!

Pensem nisso.

Abraço!

Sérgio Kunio Kawanami
Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul
Curitiba - PR
sergio.kawanami@gmail.com

Obrigado, Amigo Exú

Marcone, homem de meia-idade e grande cultura geral, produto de uma educação esmerada em colégios de qualidade inequívoca, sob o alicerce fraternal de sua família. Além de engenheiro, dedicava-se a estudar a doutrina espírita com empenho sem-igual, a fim de estar sempre preparado a orientar os freqüentadores de um centro espírita, no qual exerce o cargo de presidente e principal palestrante.

Lapidado em conceitos ortodoxos que, ao invés de abrir-lhe os horizontes da Espiritualidade, mais o faziam mergulhar em um dogmatismo desenfreado. Marcone, durante as palestras que ministrava, quando indagado sobre questões pertinentes à Umbanda (ele era kardecista) se utilizava quase sempre de expressões depreciativas, asseverando que tal religião era constituída de espíritos e práticas atrasados, e que pouco ou nada contribuíam para auxiliar os doentes do corpo e do espírito.

Sua vida transcorria normal, com a habitualidade de sempre, alterando-se entre o trabalho, o convívio social, e as reuniões espíritas.

Certa ocasião, Carlos, seu filho de 10 anos, foi acometido de estado febril, acompanhado de pequenas convulsões. Preocupado, buscou auxílio médico, sem no entanto lograr êxito. Análises laboratoriais não apontavam qualquer tipo de infecção, bem como nada havia sido detectado a nível cerebral ou cardíaco.

Não deixando a medicina de lado, Marcone, como dirigente que era, passou a levar seu filho às sessões espíritas, na expectativa dos amigos espirituais ajudarem na cura do bom filho. Em determinada sessão, durante a leitura de nomes para irradiação, em cuja relação incluía-se o de seu filho, presente ali e já muito debilitado, Marcone foi surpreendido pela incorporação de um espírito em um médium integrante da mesa. Como na casa espírita que dirigia não havia incorporações, mas tão somente mensagens psicografadas e inspirações espirituais, o engenheiro prontamente se aproximou do médium manifestado, reprimindo-o energicamente por alterar a linha de trabalho do centro.

No momento em que Marcone admoestava o médium em transe, o espírito que a este se aco-plara, apresentou-se, dando boa note a todos os presentes. Disse que fora enviado àquele recinto para solucionar problema de ordem espiritual delicado que afligia certa pessoa da assistência, direcionando seu olhar para o menino Carlos. O dirigente, observando o comportamento diferente daquela individualidade espiritual, num misto de insegurança e arrogância, inquiriu o espírito sobre sua procedência e seu nome. O amigo espiritual, fitando firmemente Marcone, disse-lhe que realizava trabalhos em outra corrente religiosa, declinando seu nome, que aqui chamaremos Exu "A".

Ante a identificação, o pai de Carlos, tomado de profundo preconceito, exortou aquele espírito que reputava como sem-luz, a se retirar e procurar a evolução que Marcone supunha que ele, o espírito, necessitava. Feitos apelos contundentes neste sentido, o espírito aceitou retirar-se, dizendo, antes de partir, que o enfermo a curar carecia de cuidados urgentes, sob pena do quadro tornar-se irreversível.

Após a partida do espírito Exu "A", o diretor Marcone criticou severamente o médium que tinha dado campo de atuação àquele espírito, exigindo maior atenção com aquela classe de espírito.

Os dias passam, e apesar dos passes e água fluidificada ministrados em Carlos, o garoto jazia a num permanente estado febril e periódicas convulsões, acrescido agora de ostensiva anemia, deixando-o num estado mental depressivo. Marcone já não sabia a que recorrer, pois experimentara até a desobsessão, sem êxito algum. Desesperado com a patologia de Carlos, resolveu buscar auxílio no primeiro lugar que encontrasse, fosse o que fosse.

Saiu a perambular pela rua, entrando em quase todas as vias de seu bairro. Nada. Alcançou

Obrigado, Amigo Exú (continuação)

os limites de outro bairro. Nada. Já desanimado e sem ter com quem contar, Marcone tomou o caminho do lar. Entrando numa viela que lhe facilitaria encurtar a distância, ao passar por uma pequena casa ainda com tijolos à mostra, o pai aflito identificou o som que parecia ser de tambores. Sob inspiração de seus Guias, perguntou a um senhor de cabelos e vestimenta brancos que ali estava o que funcionava naquele local. Foi informado então que se tratava de um Templo de Umbanda. O engenheiro Marcone, constrangido, explicou a pessoa no portão parada que tinha na família pessoa que estava passando por sérios problemas de saúde, necessitando atendimento. Respondeu-lhe o humilde senhor que ele, Marcone, poderia trazê-lo, se assim desejasse, ainda naquele dia, pois a sessão estava em seu início.

Marcone pôs-se em fuga alucinada para sua residência. Enrolou o filho em um lenço, e, em companhia da esposa, rumou de carro para aquele endereço. Retornando à Casa Umbandista, foi levado juntamente com Carlos e Leila, sua esposa, ao salão de trabalhos espirituais. Incomodado com o barulho dos instrumentos de percussão, porém esperançoso na cura de seu filho, Marcone orou incessantemente, pedindo auxílio diante da situação. Comandava as atividades espírito-caritativas o Caboclo nominado aqui de "Z". A certa altura da Gira, esta Entidade aproximou-se do aflito pai e disse-lhe que iria atendê-lo após o encerramento dos trabalhos que se realizavam, momento em que direcionou um olhar de amor a Carlos. Duas horas se passaram até que a Entidade-Chefe desse por findo o trabalho, solicitando a seu cambone que esvaziasse o terreiro. Estando agora somente o Caboclo "Z", seu cambone, Marcone e sua família, o espírito solicitou ao engenheiro que levasse Carlos para as dependências externas da Casa, e o deitasse sobre um pequeno colchão, já colocado sobre o chão de terra batida. Advertido pelo Caboclo "Z" de que o êxito dos trabalhos ali a se realizar dependeria também de sua fé e amor, Marcone, inquieto, via-se diante de práticas espirituais que a doutrina de Kardec jamais o elucidara.

O Caboclo disse-lhe ainda que o trabalho ficaria a cargo de um outro amigo espiritual, devido ao problema presente estar diretamente ligado a sua área de atuação. Marcone, pensativo, limitava-se a ouvir aquela Entidade simplória, porém iluminada, dizendo-lhe esta que se afastaria do médium, mas estaria presente, supervisionando e auxiliando no que fosse necessário. Ato contínuo, o médium do Caboclo "Z" foi tomado por uma outra Entidade Espiritual, que passou a cumprimentar os presentes. Marcone, sob forte vibração, notou que conhecia aquele olhar fixo; o tom da voz (psicofonia) não lhe era estranho. Não ousou indagar o espírito, que de forma vigorosa, dava instruções ao cambone sobre como proceder.

Após os preparativos, o amigo espiritual expôs resumidamente a Marcone que o pequeno Carlos achava-se em processo de obsessão, infligido por alguns desafetos do passado, e que a situação solicitava o concurso de medidas extremas para tal dissipação.

Marcone, encorajado a esclarecer-se sobre o fato, afirmou ao espírito que era dirigente de um centro espírita, e que lá havia sessões de desobsessão, consultando-o sobre a possibilidade do drama de seu filho lá ser resolvido. O companheiro de Aruanda explicou-lhe que devido ao atual estágio obsessivo de Carlos, a doutrinação dos desencarnados que o assediavam só surtiria efeito após a realização daquele trabalho.

Feitos os preparativos, a Entidade atuante ordenou ao cambone que fizesse na terra um círculo que envolvesse Carlos, e que colocasse sobre seu traçado material de grande fundamento dentro da Umbanda. Orientou aos presentes que guardassem distância, e que orassem de olhos fechados. Estando todos a postos, a Entidade que capitaneava o ritual ordenou ao cambone que "puxasse" um Ponto Cantado de atração e condensação de forças positivas, repetindo-o por três vezes. Depois foi cantado um Ponto de ação repulsora, momento em que o amigo do astral acionou a ignição do material no círculo mágico depositado.

Obrigado, Amigo Exú (continuação)

Grande deslocamento de ar ocorreu, ao mesmo tempo em que se expandiam partículas de alto poder de corrosão. Ato contínuo, Carlos, então em estado torpe, foi acometido de grande agitação, que durou segundos, voltando depois ao estado de inércia inicial. Imediatamente o Espírito que comandava os trabalhos ordenou aos guardiões auxiliares (espiritualmente presentes) que imobilizassem os obsessores (eram dois) que encontravam-se atordoados e os encaminhassem a detenção, até segunda ordem.

Marcone, assustado com o cenário que até então nunca tinha visto, notou com velada satisfação que Carlos abrisse os olhos com brilho há muito não visto. Levantando-se ainda debilitado pelo vampirismo dos obsessores, perguntou ao pai que lugar era aquele e o que tinha acontecido. Aproximando-se dos dois, o Espírito benfeitor expôs que o perigo passara e que, embora naquele local se efetuassem trabalhos de doutrinação, ele, Marcone, mediante ordens superiores, poderia ministrar o devido esclarecimento àqueles espíritos detidos, em sua casa espírita. Visível felicidade cobria as faces de Marcone e Leila. Distraindo-se em afagar Carlos, Marcone não percebeu que o Espírito trabalhador já se afastara do médium, não tendo tido a oportunidade de agradecer-lhe e nem saber seu nome. Perquiriu o dirigente daquele Núcleo Umbandista sobre quem era aquele Espírito, no que foi respondido em tom fraternal que importava naquele momento a saúde e o bem-estar de Carlos.

Os dias passam e com eles a febre alta, a anemia e as convulsões. Carlos, o filho querido, já tinha vida normal, e sequer demonstrava resíduos da patologia espiritual que o afligira. Marcone solicitou à Espiritualidade que lhe dessem a oportunidade de receber em sua casa espírita aquelas entidades pouco esclarecidas que outrora obsediavam seu filho. Foi atendido, fazendo um valoroso trabalho de conscientização e regeneração junto aos ex-obsessores.

Durante um sessão de estudos em que todos os presentes se voltavam a esmiuçar as obras literárias kardecistas, uma suave brisa de fragrância agradável fez vibrar positivamente todo aquele ambiente. Marcone então teve suas atenções voltadas para um médium da mesa, cuja fisionomia denotava profunda mudança. O médium, agora incorporado por um espírito, saudou a todos, concludando-os a seguirem os ensinamentos de Jesus. O dirigente Marcone, sob forte emoção, identificou de pronto aquela Entidade Espiritual. Sabia agora que tinha sido a que se manifestara pela primeira vez naquele recinto para ajudar Carlos, e que fora injustamente convidada a se retirar. Tinha consciência também que era o mesmo Espírito que havia curado seu filho no Templo Umbandista.

Num incontido choro, aproximou-se daquela individualidade espiritual pedindo perdão pelo preconceito e discriminação que a fizera passar. A Entidade Exu "A" envolveu Marcone em cristalinas ondas de luz, pedindo mais compreensão e menos radicalismo. Proferiu ao dirigente espírita palavras de conforto e entusiasmo para as atividades espirituais.

O engenheiro Marcone, percebendo que a Entidade Espiritual já se despedia dos presentes, num gesto de humildade e simplicidade, virtudes que permeiam os grandes de coração, fraternalmente disse ao Espírito do Bem: "Obrigado, amigo Exu".

Autoria desconhecida
*Enviado por Sandro da Costa Mattos
Ogã da APEU*

*Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba
São Paulo/SP*

scm-bio@bol.com.br

Retomando Nosso Caminho

Após o incêndio que destruiu completamente as instalações do Templo Espiritualista Anita Zippin, passamos por um período de tristeza, incerteza, surpresa, decepção e frustração.

Neste Templo, durante aproximadamente 30 anos, nosso grupo conviveu em harmonia com os irmãos e amigos do Grupo Espiritualista Caboclo Urubatan, do Grupo Espiritualista Nhô Batista, do Grupo Espiritualista Pai João da Caridade e da Sociedade Espiritualista Caminheiros da Luz, cada qual trabalhando e um dia da semana no cumprimento da sua missão.

Fizemos todos os esforços ao nosso alcance, para reconstruir a casa queimada e para manter juntos os grupos que a habitavam. Para nossa tristeza isso não foi possível.

Somos abençoados e privilegiados pelos amigos que conquistamos. Recebemos oferta de espaço da Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda, do Centro de Umbanda Caboclo Arruda, do Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul, do Templo Escola Vovó Cambinda e do Terreiro de Umbanda Pai Maneco. O grupo decidiu aceitar a oferta do Terreiro do Pai Maneco, onde estamos trabalhando temporariamente. Abençoadas sejam todas as casas de Umbanda, em especial estas que abriram suas portas e estenderam suas mãos a nós, neste momento tão difícil.

Apesar do desânimo de alguns dias, nunca desistimos, sempre buscamos alternativas e graças a proteção e orientação daqueles que nos assistem, estamos retomando nosso caminho.

Na semana passada, após uma longa busca, encontramos um terreno onde pretendemos construir o Templo Espiritualista Sol e Esperança.

Chegando ao local, a gente olha para dentro do terreno, sonha, e já imagina a nossa casa construída, tudo limpinho, toda instalação necessária, os irmãos de fé e os amigos reunidos, sorrindo nos momentos que antecedem e durante a sessão de abertura do primeiro trabalho.

Quando a gente fecha os olhos, sente a presença dos guias de luz que nos assistem, acompanhados de suas falanges, fazendo a assepsia, energizando o local, sinalizando com a bandeira da nossa Umbanda querida, e anunciando para todos, visíveis e invisíveis que ali já é um endereço onde a fé, a esperança, a caridade, a dedicação e a seriedade, serão a essência e a prioridade. Esperamos que perdure dessa forma até quando Deus nos permitir .

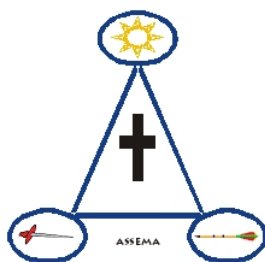
Pedimos aos irmãos de corrente, aos amigos e irmãos de fé, à assistência que nos acompanha, que juntos façamos uma corrente de amor, para que todas as ações durante a construção da nossa casa sejam de repletas de felicidade, de convicção, de dedicação e de realização.

Àqueles que de alguma forma puderem nos ajudar, desde já agradecemos de coração.

Que Oxalá abençoe a todos.

Nosso Saravá Fraternal

Paulo C. L. Vicente
Templo Espiritualista Sol e Esperança
Curitiba - PR
pauloclvicente@gmail.com



Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda

Fundado em 5 de dezembro de 2003
Rua Marcílio Dias, 433 - Bairro Alto - Curitiba-PR

Dirigentes: Marco Boeing e Fátima Boeing

marco@ics.curitiba.org.br

Os trabalhos são realizados aos sábados, a partir das 16 horas

Programação habitual: passes na Linha de Caboclos,
atendimento na Linha pretos-velhos
atendimento da Linha de Exús

de acordo com calendário:

chamadas nas linhas de Xangô, Ogum, Yemanjá, Iansã e Oxum
chamadas nas linha auxiliares: Boiadeiros, Marinheiros, Ciganos e Baianos



Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba

Fundado em 17 de janeiro de 1981

Rua Romildo Finozzi, 137

Jardim Catarina (Zona Leste) – São Paulo/SP - CEP 03910-040

Dirigente espiritual: Silvio F. Costa Mattos

Email para contato: scm-bio@bol.com.br

Sessões às sextas-feiras a partir das 20:30 hs. – Atendimento gratuito



Centro Espiritualista Caboclo Pery

Fundado em 23 de setembro de 1998

Rua 21, Quadra 30, Lote 10

Loteamento Maravista - Itaipu - Niterói-RJ

<http://www.caboclopery.com.br>

Dirigente: Mãe Iassan Ayporê Pery

contato@caboclopery.com.br



Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul

Fundado em 02 de outubro de 2005

Curitiba - PR

<http://www.gecpa.bravehost.com/news.html>

Dirigente: Sergio Kunio Kawanami

gecpa@googlegroups.com

T.U.T.C. – Templo de Umbanda Tia Conceição

Rua Camé, 810 – Mooca

São Paulo / SP

Dirigente

Hégina Aignez Pereira



Choupana do Caboclo Pery

Fundada em 13 de maio de 2006

Rua Antunes Ribas, 297 - Bairro Jardim Itú - Porto Alegre - RS
Casinha de madeira, azul, janelas brancas, com coqueiro na frente.

<http://www.choupanadocaboclopery.blogspot.com/>

Contato: sarava@portoweb.com.br (51) 9918 1827

Dirigente Espiritual: Norberto Peixoto

Horários e dias de atendimento

Sábados: caridade pública - passes e consultas - , sessões quinzenais: 29/07 - 12/08 - 26/08 - 09/09 - 23/09 - 07/10 - 21/10 - 04/11 - 18/11 - 02/12 - 16/12

15:30 h - palestra universalista 16:00 h - abertura sessão de caridade
17:30 h - encerramento

Segundas-feiras: corrente de cura e desobsessão do sr. Pena Branca apometria e oriente, atendimento semanal, somente com marcação nas consultas por Entidade manifestada.

Sociedade Fraternal Cantinho da Luz

Rua Gabriel A. Gomes, 22
Bairro Frinape - CEP 99.700-000
Erechim - RS

Email para contato

cantinhodaluz@yahoo.com.br



Templo a Caminho da Paz - Cantinho de Pai Cipriano

Fundado em 20 de janeiro de 2001

Rua Pompilho de Albuquerque, nº 236

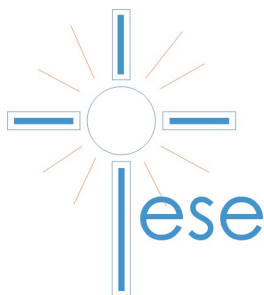
Bairro Encantado - Rio de Janeiro - RJ

<http://www.caminhodapaz.com.br>

Dirigente: Armando Carvalho Fernandes

Email para contato: paicipriano@uol.com.br

Sessões as terças e quintas as 20:00 e aos sábados as 18:00
Para ver detalhes entre no site e clique no link calendários



Templo Espiritualista Sol e Esperança

Fundado em 17 de janeiro de 1980

<http://soleesperanca.z6.com.br>

Dirigentes: Magali Okazaki e Massatake Okazaki (Eduardo)

revema1@terra.com.br

Os trabalhos são realizados aos sábados

Programação habitual:

Passes na linha Caboclos e consultas na linha Pretos-Velhos.
Segundo a necessidade é feita chamada especial na Linha do Oriente.

Mensalmente, no sábado mais próximo da lua cheia,
gira na Linha da Quimbanda.

Expediente

Nome: Correio da Umbanda

Periodicidade:

- Mensal ou bimestral dependendo do material existente
- Primeira edição: 01/01/2006

Formato:

- eletrônico (PDF - para ser lido com [Foxit PDF Reader](#) ou [Adobe Acrobat Reader](#))
- não haverá impressão em papel
- cada leitor poderá imprimir suas edições de acordo com a sua necessidade e conveniência

Contribuições:

- já devem estar digitadas, preferencialmente, no formato do word (.doc)
- devem conter nome do autor
- devem conter nome do agrupamento ou instituição a que pertence
- devem conter nome, endereço, página na internet (se existente) do Templo onde o agrupamento atua
- ao extrair informações de outras publicações ou sites na internet devem ser mencionadas suas fontes, como referências bibliográficas
- devem ser enviadas para correiodaumbanda@gmail.com

Forma de divulgação:

- envio de email a contato nos agrupamentos, para repasse posterior
- download a partir de sites ligados a Umbanda, onde for permitida hospedagem

Faz parte do propósito do Correio da Umbanda:

- Compartilhar informações sobre a Umbanda
- Compartilhar vivências na Umbanda
- Usar de bom senso ao argumentar e expor entendimento e opinião
- Que cada artigo a ser divulgado deva refletir a opinião de cada autor, e não representar a opinião de agrupamento, templo ou instituição
- Que a partir das informações divulgadas os leitores possam refletir, tirar suas conclusões e filtrando aquilo que acharem adequado, possam enriquecer seu conhecimento
- Estimular a concórdia e a união, a convergência gradual e pacífica e o respeito a diversidade
- Aproximar a comunidade Umbandista. Para isso, ao final de cada edição, será divulgado nome, agrupamento e templo ou instituição a que pertence, atua ou atou cada autor dos artigos divulgados.

NÃO FAZ PARTE DO PROPÓSITO do Correio da Umbanda:

- promoção pessoal, de agrupamento, de Templo ou Instituição
- divulgação de informações que não digam respeito a Umbanda
- codificação, uniformização ou imposição de práticas, ritos ou elementos doutrinários
- imposição de entendimento ou opinião
- divulgação política
- cessão de espaço de divulgação através de patrocínio